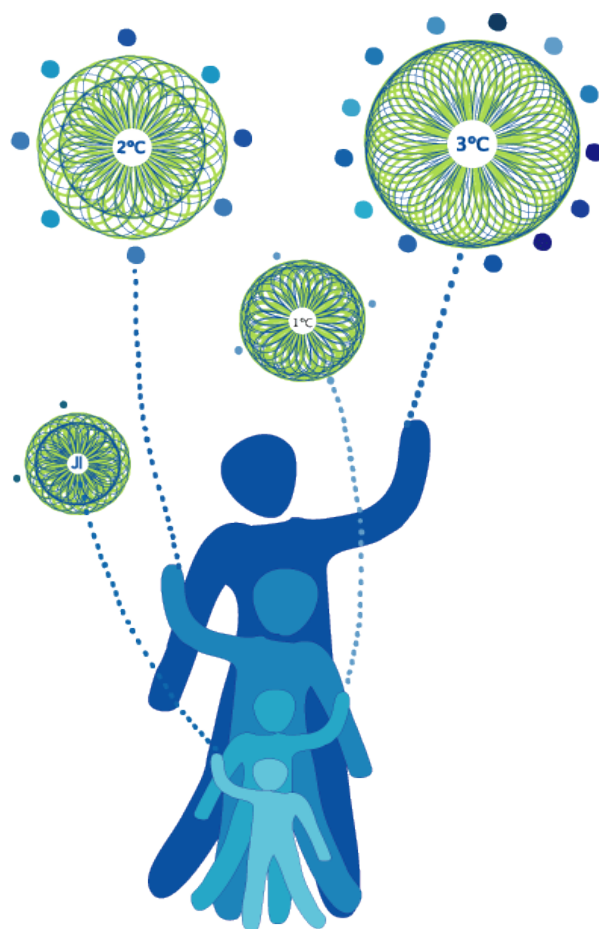


PROJETO EDUCATIVO



O Sucesso numa Escola de Valores

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto

2022-2026



Agrupamento de Escolas de Rio Tinto

Ao serviço do conhecimento e da educação gerando alunos críticos, interventivos e solidários preparando-os para a vida, numa vida plena de ideários mais que um agrupamento, foste e és cenário FAZEDOR DE SONHOS.

A Direção

"a educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces."

Aristóteles

"... um fruto não se colhe às pressas. leva seu tempo, de verde-amargo até maduro-doce..."

Mia Couto



ÍNDICE

PREÂMBULO	5
1 - PERFIL DO AGRUPAMENTO	8
1.1 - Identidade e estabelecimentos	11
1.2 - Localização Geográfica dos estabelecimentos do AERT	11
1.3 - Órgãos de Gestão	12
1.4 - Estrutura Organizacional	14
2 - COMUNIDADE ESCOLAR	15
2.1 - Caracterização no ano letivo 2022/2023	15
2.2 - Caracterização da comunidade escolar no ano letivo 2021/2022	18
2.2.1 - Caracterização dos Grupos/pais do Pré-escolar	19
2.2.2 - Caracterização dos alunos/pais do 1.º ciclo	21
2.2.3 - Caracterização dos alunos/pais do 2.º e 3.º Ciclos	24
3 - RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS NO AERT	28
3.1- Biblioteca Escolar (BE)	29
3.2 - Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	30
3.3 - Mediação Educativa	30
3.4 - Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID)	30
3.5 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	31
3.6 - Desporto Escolar	31
3.7 - Apoios Educativos	32
3.8 - Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)	33
3.9 - Componente de Apoio à Família (CAF)	33
3.10 - Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	33
3.11 - Ação Social Escolar (ASE)	34
4 - SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS DO AERT	35
4.1 - Taxa de sucesso nos últimos 3 anos letivos	35
4.2 - Respostas Educativas de Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem	36
4.2.1 - Distribuição das respostas educativas	39
4.3 - Parcerias para o Sucesso Educativo	41



5 - POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DO AERT	44
5.1 – Diagnóstico	44
5.1.1 - Pontos fortes/fracos e oportunidades/ameaças a ter em conta	44
5.2 – Ambições	47
5.3 - Política Educativa do Agrupamento	48
5.4 - Melhoria das práticas de avaliação pedagógica - projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação	52
5.5 - Identificação e contextualização das prioridades	56
5.6 - Caminho a percorrer – Metas para 2022/2026	58
 6 - FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	 66
6.1 - As nossas necessidades profissionais	66
 7 - EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO	 70
7.1 - Execução	70
7.2 - Avaliação	71
7.3 – Divulgação	73
 8 – REFLEXÃO	 74
 9 - DISPOSIÇÕES FINAIS	 76
 ANEXOS	 77



PREÂMBULO

“«Projeto Educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” *Alínea a) do art.º 9.º do DL n.º 75/2008.*

A gestão de uma organização é, por si só, um grande desafio. Com o acréscimo diário de imprevistos, esse desafio sobe a uma dimensão, que, por vezes, ultrapassa todo e qualquer sistema de prevenção existente. Por isso, é importante dominar os normativos legais e as tecnologias digitais, nunca descuidando a premência da atualização nas diferentes formações, a vários níveis, que vão surgindo; mas o que é fundamental, determinante na procura do caminho para o sucesso do processo, é o fator humano, a plasticidade e a adaptabilidade quotidiana, o permanente reajustamento das peças na engrenagem, sempre com o interesse das crianças e jovens alunos como pano de fundo.

O Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, que homologa o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**; o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, com alterações introduzidas pela Lei 116/2019 de 13 de setembro, que aposta numa escola inclusiva; o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, que preconiza uma maior flexibilidade na gestão curricular; e o Despacho n.º 5908/2017 de 5 de julho, que visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências contextualizada, têm gerado nos diferentes contextos de intervenção a emergência de processos coletivos de aprendizagem organizacional e pedagógica que pressupõem uma mudança de mentalidades e de práticas educativas. O Programa de Digitalização para as Escolas, no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020) prevê a transformação digital das escolas. O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg.

A organização de um Agrupamento, por um lado, tem de estar consubstanciada por diplomas legais e documentos de orientação curricular, organizacional e pedagógica, por outro lado, tem de estar espelhada em documentos estratégicos que suportam a ação e a sua forma de operacionalização. Nesta teia de relações emerge o Projeto Educativo, doravante identificado pela sigla PE, assumindo-se como a **Bússola** do Agrupamento, em todos os momentos das suas diversas realidades.

Este PE, investido de tal responsabilidade, deverá ser o resultado final de um processo participado e negociado entre os diferentes intervenientes, onde fique muito claro qual a missão, a visão, as metas e os valores, isto é, os fundamentos sobre os quais se ambiciona alicerçar um futuro, em primeiro lugar, para as crianças e os jovens alunos, depois, para todos os outros intervenientes no processo: pais, parceiros, não docentes e docentes.

Pretende-se que não seja um documento de intenções e objetivos gerais pouco precisos, sem metas e estratégias suficientemente definidas e operacionalizáveis, e muito menos construído unicamente por uma imposição legal resultante de um processo de implementação do regime de autonomia e gestão das escolas (Jorge, 2013).

Antes se constitua como um verdadeiro farol, onde toda a comunidade educativa, em geral, e os docentes, em particular, possam encontrar a rota que leva ao sucesso escolar e profissional sistemático.

Fazer as seguintes perguntas: Quem? O quê? Como? Quanto? Quando? Por Onde?; para depois definir respostas e caminhos, com base no seu conteúdo, é o **Objetivo Principal** deste documento.

VALORES



ATITUDES

O Sucesso numa Escola de Valores

O PE do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (AERT) constitui o documento orientador das práticas educativas e da ação, a desenvolver, mas associa, em todos os momentos, a intenção de propor um desafio à intervenção da Comunidade Educativa na realização da missão de garantir um sistema público de educação de



qualidade. Nessas circunstâncias, pretende congrega toda a Comunidade Educativa para a consecução dos objetivos e metas, nele definidos, para atingir.

O PE integra e interage com a história do Agrupamento, porque o que fomos, reflete-se no que somos, e orienta-nos para o que queremos ser no futuro.

Na construção deste documento, foi realizada a análise da envolvente externa, que possibilita a consciencialização das ameaças e das oportunidades, e a do ambiente interno, que leva à identificação dos pontos fortes e fracos do Agrupamento.

Tem, também, uma vertente de diagnóstico, determinante, para a perceção de problemas reais e de anseios e expectativas da Comunidade Educativa, a partir dos quais se define o plano de intervenção prioritária e os 3 objetivos gerais que concretizarão o sonho comum de levar as crianças e jovens até ao **Sucesso numa Escola de Valores.**

No PE são, ainda, enfatizados os padrões de conduta que a Comunidade Educativa elegeu para o desenvolvimento do plano estratégico do AERT. A Escola atual, tem vindo a reforçar o seu papel complementar de apoio social às famílias, alargando as competências instrutivas a outras, no âmbito do exercício da cidadania e da ética. É, assim, objetivo prioritário criar as condições para que o desenrolar do processo educativo se efetue em circunstâncias de equidade no exercício efetivo e pleno da Cidadania.

A Escola, no cumprimento da sua missão e objetivos, assume diversificadas obrigações e funções, já referenciadas, mas não pode descurar o seu papel de potenciador do desenvolvimento, através da promoção efetiva da formação e capacitação dos seus recursos humanos. O trabalho colaborativo e participado, assim como o trabalho em rede com instituições e organizações, é propiciador da ocorrência e consolidação de sinergias, pelo que os parceiros do AERT são um fator crítico de sucesso da concretização do PE.

Neste panorama, o AERT pretende ser reconhecido como um espaço que congrega e a todos dá voz, no sentido de juntos percorrermos o caminho e juntos chegarmos a patamares de desenvolvimento superior.

1. PERFIL DO AGRUPAMENTO

1.1 - Identidade e estabelecimentos

A identidade do Agrupamento expressa-se no seu nome, **Agrupamento de Escolas de Rio Tinto**, no seu hino e no seu símbolo, funcionando como logótipo com a seguinte configuração:



HINO DA ESCOLA

Eu cá sou de Rio Tinto
De uma escola ao meu jeito
Podem crer que não vos minto
Ela bate aqui dentro do peito

Rapazes e raparigas
Convivemos dia-a-dia
Não há brigas nem intrigas
Que nos roubem a nossa alegria

(REFRÃO)

**Quero que me deixem ver
A vida sem mentiras
Vou crescer, crescer, crescer
Vou fazer coisas giras**

Dizem que fica no MONTE
Mas que ideia tão casmurra
Pois se querem que vos conte
Aqui já não pasta essa tal BURRA

Se o mundo estão a estragar
E ele já nos mete medo
P'ro podermos consertar
Queremos saber qual é o segredo

(REFRÃO)

**Quero que me deixem ver
A vida sem mentiras
Vou crescer, crescer, crescer
Vou fazer coisas giras**

O nosso lema é crescer
No corpo e no pensamento
É dia-a-dia a saber
Construir o nosso tempo

No cantinho da memória
Para sempre guardarei
Belos momentos de glória
Do tempo que aqui passei

VAMOS CRESCER!

O Agrupamento usa como instrumento privilegiado de comunicação interna e externa o correio eletrónico, as plataformas eletrónicas digitais, a sua página na Internet (www.aert.pt).



Figura 1 – Estabelecimentos do AERT



Os estabelecimentos de ensino do AERT têm instalações adequadas ao seu funcionamento e às respostas educativas e sociofamiliares necessárias. Um grande investimento e melhoria foram efetuados nos últimos anos, com a reconstrução da EB de S. Caetano 1, da EB de S. Caetano 2, da EB de Cabanas, JI da Portelinha 2 e o JI de S. Caetano.

A EB de Alto Soutelo aguarda o início da reconstrução já projetada e aprovada pela Câmara Municipal de Gondomar.

Os Jardins de Infância abrangem as crianças dos 3 aos 6 anos, com 223 crianças e está distribuída por 5 jardins de infância. As Educadoras de Infância, articulam, em certos momentos, com as docentes do 1.º ciclo e supervisionam a componente de apoio à família. Vários estudos referem que uma boa experiência de educação pré-escolar, permite vantagens na transição para a escolaridade básica e nos processos de socialização da criança. A longo prazo, tem efeitos positivos na prevenção do abandono escolar, da exclusão social, na prevenção de delitos na juventude ou idade adulta, do uso de drogas. A inserção positiva da criança no 1.º ciclo da escolaridade básica é um dos objetivos da educação pré-escolar.

As escolas do 1.º ciclo têm 610 alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade distribuídos por 4 estabelecimentos de ensino. A matriz curricular para o 1.º ciclo permite às escolas a tomada de decisões relativamente à organização do apoio ao estudo, à oferta complementar, à gestão dos tempos a lecionar em algumas áreas disciplinares, assim como uma outra gestão dos recursos humanos disponíveis. Será, por tudo isto, determinante dar corpo a estas oportunidades, reforçar os apoios e a coadjuvação e o colaborativo dos docentes para, assim, se encontrarem as melhores respostas educativas.

No presente ano letivo estão matriculados no 2.º e 3.º ciclos de ensino 796 alunos. Estes ciclos exigem, à entrada (5.º e 7.º anos de escolaridade) uma atenção especial, pois o aumento do número de docentes que interagem com os alunos e a desagregação das áreas disciplinares em disciplinas deve implicar uma ação articulada ao nível do saber, do saber estar e do saber ser por parte de todos aqueles que estão implicados no processo educativo destes alunos. No que se refere ao 7.º ano de escolaridade é o ano em que os alunos apresentam menor sucesso educativo (analisado diferentes anos letivos). A identificação de alunos com falta de algumas competências que deveriam ter sido adquiridas no ciclo anterior implica um centrar de esforços pedagógicos e de recursos neste ano de escolaridade para se dar, atempadamente, respostas proporcionadoras de sucesso educativo.

1.2 - Localização Geográfica dos estabelecimentos do AERT



Figura 2 – Localização geográfica dos estabelecimentos do Agrupamento

Rio Tinto faz parte do concelho de Gondomar e ocupa uma área de 9,58 km², com uma população absoluta de 51 086 habitantes, sendo que 23 833 são do género masculino e 27 253 são do género feminino (censos de 2021).

Localiza-se a oriente da cidade do Porto e confina com a freguesia de Campanhã, ao longo da Circunvalação, entre Pego Negro e o cruzamento da Areosa. Tem ainda outras confrontações com Pedrouços e



Águas Santas (concelho da Maia), respetivamente, a poente e a norte; Baguim do Monte e Fânzeres (concelho de Gondomar) a nascente/sul e Campanhã (concelho do Porto) a sul.

Fânzeres e S. Pedro da Cova faz também parte do nosso agrupamento; situa-se no concelho de Gondomar, com 21,96 km² de área e 37 756 habitantes (censos 2021).

Nota: Podem ainda ser encontrados dados e informações sobre a Cidade de Rio Tinto nos seguintes sítios:

www.portaldegondomar.com; www.if-riotinto.pt; www.riotintociberjunta.com; www.cm-gondomar.pt; https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html

1.3 - Órgãos de Gestão

Os Agrupamentos são instituições que prestam serviço público de educação e cuja governabilidade se pretende assente em princípios democráticos e de subsidiariedade, mas também, de prestação de contas, de transparência e de clareza.

O **Conselho Geral** constitui-se como o órgão onde estão representados docentes, não docentes, pais e encarregados de educação, autarquias e comunidade local, contextualizando o posicionamento das Escolas no seu meio de pertença, bem como o papel interventor dos diferentes atores da Comunidade Educativa, no provimento de uma educação pública de qualidade. É, ainda, um órgão colegial e estratégico a quem cabe eleger o Diretor, definir as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento, aprovar as regras fundamentais de funcionamento da organização, em diferentes domínios, e aprovar os documentos estratégicos que suportam o agrupamento, como o Regulamento Interno (RI), o PE e o Plano Anual de Atividades (PAA).

A **Diretora** é o órgão de administração e gestão do agrupamento de escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, sendo coadjuvada, na gestão destas atribuições, pela subdiretora, pelas adjuntas e assessoras, na procura das melhores soluções para o funcionamento dos diferentes estabelecimentos de ensino.

A Diretora é coadjuvada no exercício das suas funções por uma Subdiretora e por duas Adjuntas. Para apoio à atividade da Diretora e mediante proposta desta, o Conselho Geral autorizou a constituição de assessorias técnico-pedagógicas, para as quais serão designados docentes em exercício de funções no Agrupamento.

O **Conselho Pedagógico** é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas, nomeadamente, nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento

dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente. É constituído por docentes responsáveis por departamentos e ofertas educativas e por outros elementos da Comunidade Educativa.

O **Conselho Administrativo** é o órgão administrativo e deliberativo, no que concerne às matérias administrativas e financeiras, que analisa, delibera e acompanha a execução orçamental.

Composição dos órgãos de gestão do Agrupamento

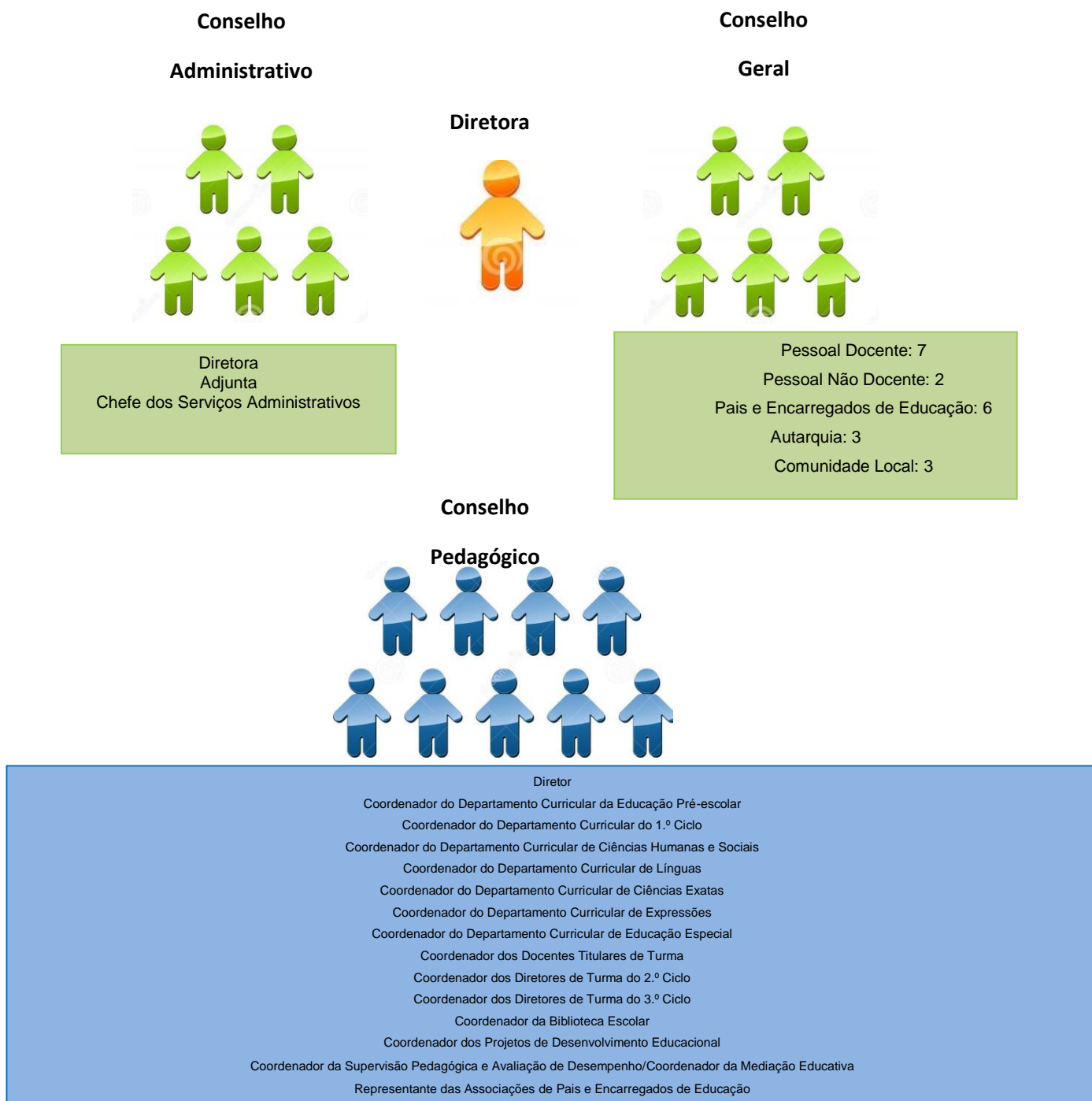


Figura 3 - Composição dos órgãos de gestão

1.4 - Estrutura Organizacional

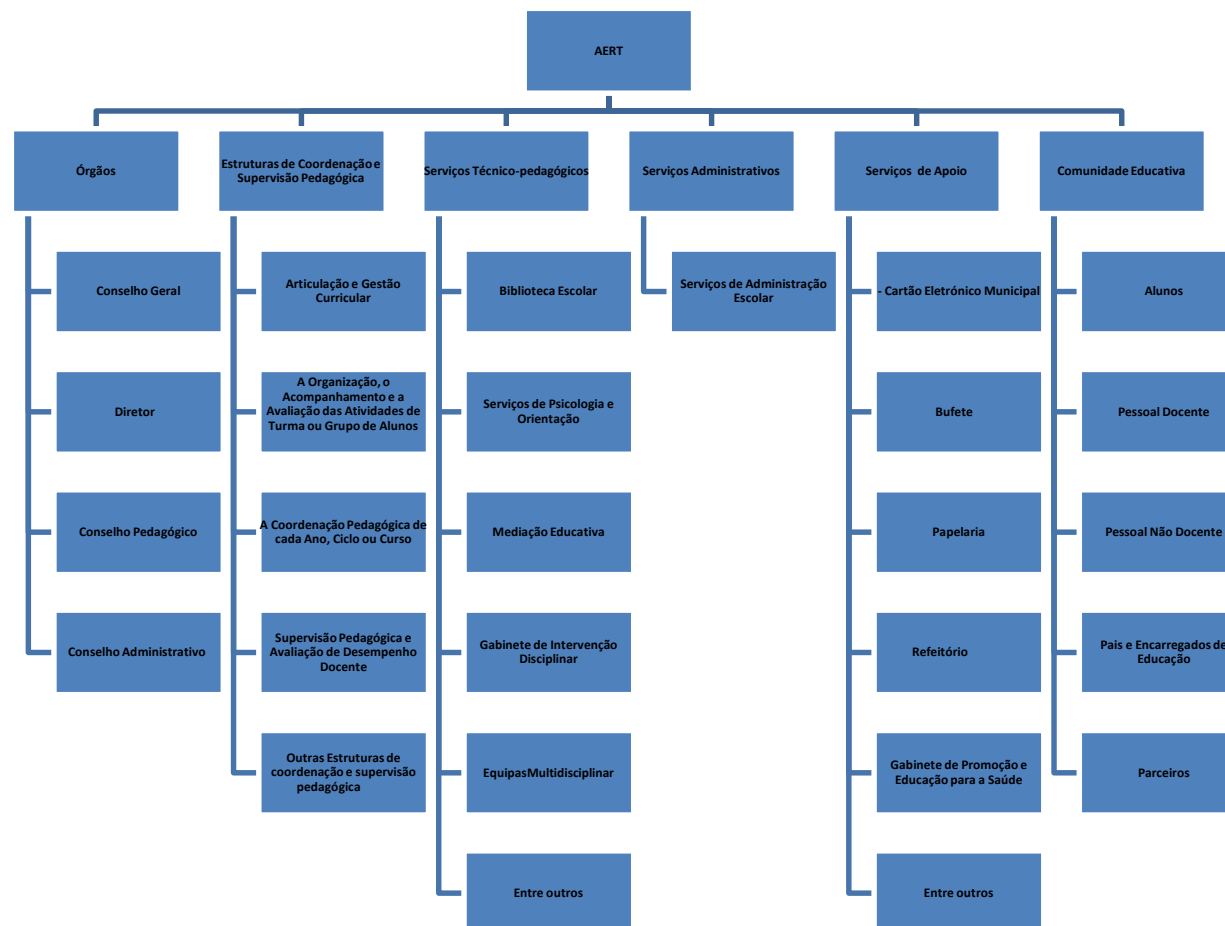


Figura 4 - Estrutura Organizacional do AERT

2 - Comunidade Escolar

2.1 - Caracterização no ano letivo 2022/2023

No início do ano letivo o AERT regista um total de 1629 alunos distribuídos pelas diferentes escolas, de acordo com o seguinte quadro:

Nível de Ensino	Escolas	Freguesia	Crianças/Alunos
2.º e 3.º Ciclos	EB Rio Tinto (Sede)	Rio Tinto	796
1.º Ciclo	EB Alto de Soutelo	Fânzeres	610
	EB Cabanas	Rio Tinto	
	EB S. Caetano 1	Rio Tinto	
	EB S. Caetano 2	Rio Tinto	
Pré-Escolar	JI Areias	Rio Tinto	223
	JI Portelinha	Fânzeres	
	JI Portelinha 1	Fânzeres	
	JI Portelinha 2	Rio Tinto	
	JI S. Caetano	Rio Tinto	

Quadro 1 – N.º crianças/alunos por nível de ensino, no ano letivo 2022-2023

O quadro seguinte reflete a distribuição dos alunos, docentes e não docentes do AERT, no presente ano letivo, de acordo com as diferentes funções:

	Jardins de Infância	Escolas do 1.º ciclo	Escola-sede 2.º e 3.º ciclos	Total
Alunos	223	610	796	1629
Docentes	14	46	65	125
Docentes Técnicos (AEC)	---	18	---	18
Técnicos superiores	---	---	3 + 3	6
Assistentes operacionais e outro pessoal	17 + 4 = 21	17 + 5 = 22	25 + 2 = 27	70
Assistentes Técnicos	---	---	7 + 1 = 8	8

Quadro 2 – Distribuição da população de alunos, docentes e não docentes, no ano letivo 2022-2023

A Educação Inclusiva conta com 8 docentes especializados e apoia 87 alunos distribuídos de acordo com o quadro abaixo.

Nível de Educação/Ensino	Ano De Escolaridade	N.º Alunos com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão de carácter permanente/prolongado	Total	Docentes Especializados
Pré-escolar		5	5	8
1.º Ciclo	1.º ano	3	18	
	2.º ano	4		
	3.º ano	7		
	4.º ano	4		
2.º/3.º Ciclos	5.º ano	16	26	
	6.º ano	10		
	7.º ano	16	38	
	8.º ano	6		
	9.º ano	16		
TOTAL			87	

Quadro 3 – Educação Inclusiva, no ano letivo 2022-2023

O DL n.º 54/2018, de 6 de julho, determina que no centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Assim, afirma-se como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada um, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Nestes pressupostos, as necessidades dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, encaminham a orientação do PE do Agrupamento para um conceito de escola inclusiva, que abraça o direito de todos a frequentarem o mesmo estabelecimento de ensino, tendo em atenção, no entanto, as diferenças individuais e o contexto de aprendizagem, o que implica uma flexibilização de organização escolar e de estratégias de ensino.

No Agrupamento o sentido de escola inclusiva é afinal e de acordo com a Declaração de Salamanca o de que “se devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, de uma boa

organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com toda a comunidade” (Unesco, 1994).

A relevância do trabalho e da articulação realizada entre os docentes de apoio e os das atividades curriculares, no seio das turmas, foi determinante na consideração deste núcleo de apoio como departamento autónomo. Este enquadramento visa a articulação horizontal e vertical e o desenvolvimento de atividades que contribuam para tornar o contexto educativo mais facilitador do processo individual de aprendizagem de cada aluno.

Assim, o AERT tem como recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão:

- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – constitui-se como uma resposta organizativa de apoio à inclusão, prevista nos documentos estruturantes do Agrupamento. A ação educativa desenvolvida por esta estrutura de apoio, complementar da que é realizada na turma de pertença do aluno, implica a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial;
- Sala Snoezelen - é uma sala multissensorial que permite estimular os sentidos clássicos como o toque, o paladar, a visão, o som, o cheiro, assim como o sentido proprioceptivo (noção do corpo e da posição em que se encontra) e o vestibular (relacionado com o equilíbrio). As técnicas de Snoezelen possibilitam a estimulação sensorial de crianças e adultos com dificuldades, deficiências ou outras limitações;
- Técnicos especializados (fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e terapeuta da fala);
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

A inclusão só é autêntica se for feita com todos e para todos. A sociedade espera que a escola cumpra o seu papel fundamental de consciencializar os seus alunos para o exercício responsável dos seus deveres e direitos de cidadania. Espera ainda uma escola inclusiva e abrangente, capaz de respeitar a diversidade e a multiplicidade, potencializando-as na maximização de uma aprendizagem para todos.

No quadro 4, encontram-se as habilitações literárias do pessoal docente e não docente deste Agrupamento.

Habilitações Literárias	Docentes				Não Docentes				
	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	Ensino superior
Pré-Escolar	0	12	1	0	5	8	31	18	9
1.º ciclo	0	45	4	0					
2.º ciclo	0	28	5	0					
3.º ciclo	0	49	11	3					

Quadro 4 – Habilitações literárias, no ano letivo 2022-2023

Pela análise do quadro 4, verifica-se que a maioria dos docentes (85%) tem como habilitações literárias a Licenciatura, já nos não docentes a maioria (34%) tem o 3.º ciclo.

2. 2 - Caracterização da comunidade escolar no ano letivo 2021/2022

A presente caracterização escolar tem por base os dados relativos à população escolar do ano letivo 2021/2022, cuja informação foi obtida por análise de inquéritos aplicados aos alunos, através do preenchimento digital, na aplicação Forms e aos encarregados de educação, preenchidos por eles, em formato de papel e, igualmente, lançados pelos seus educandos na aplicação acima referida. De salientar que este trabalho foi realizado nas aulas de TIC, sob supervisão dos professores titulares de turma (PTT) e docentes da disciplina. Esta caracterização pretende mostrar as variantes observadas mais relevantes, para efeitos de um conhecimento tão profundo quanto possível dos alunos e pais/encarregados de educação do Agrupamento.

2.2.1 - Caracterização dos Grupos/pais do Pré-escolar

A distribuição das crianças por idade e género encontra-se explanadas no quadro seguinte:

Jardim de Infância	Idade								Género			
	3 anos		4 anos		5 anos		6 anos		Feminino		Masculino	
	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23	21/22	22/23
Areias	4	9	7	2	9	7	0	0	12	9	8	9
Portelinha	13	18	14	14	19	15	2	0	25	24	23	23
Portelinha 1	10	16	11	13	13	10	5	4	16	19	23	24
Portelinha 2	16	19	14	14	19	14	1	0	26	25	24	22
S. Caetano	16	9	33	22	27	35	1	2	42	41	35	27
Total	59	71	79	65	87	81	9	6	121	118	113	105

Quadro 5 – Distribuição das crianças pelos Jardins de Infância, anos letivos 2021/2022 e 2022-2023

É de notar que a idade média das crianças do pré-escolar é de 4 anos e 5 meses; relativamente ao género, o feminino tem excedido ligeiramente o masculino; os Jardins de Infância integram crianças com necessidades de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, sujeitas a avaliação precoce, de acordo com o quadro 3, notando-se um aumento em relação aos anos letivos anteriores.

Os dados que se apresentam, de seguida, refletem um estudo do ano letivo transato, como referido anteriormente. Ao observar o agregado familiar, constata-se que as crianças que têm 1 irmão representam 44%, assim como os que são filhos únicos. Os agregados familiares com 2 filhos correspondem a 8% e com mais de 2 filhos o valor atinge 4%.

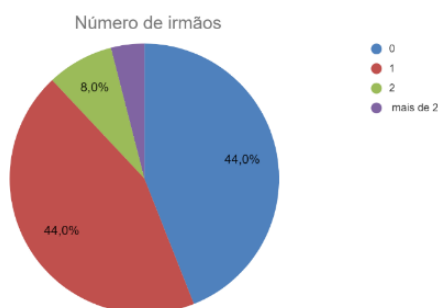


Figura 5 - Número de irmãos das crianças dos Jardins de Infância, no ano letivo 2021-2022

Verifica-se que as crianças vivem, maioritariamente, com ambos os progenitores, 78,8%. As que vivem sem o pai correspondem a 19,6% e as que vivem sem a mãe apresentam o valor de 1,6%.

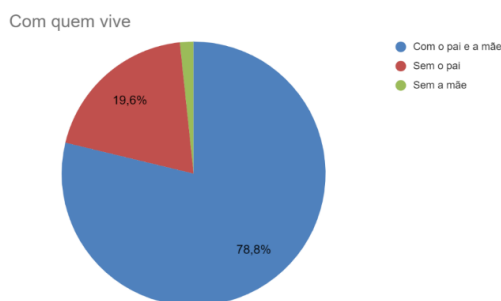


Figura 6 – Com quem vivem as crianças dos Jardins de Infância, no ano letivo 2021-2022

Ao observar as idades dos pais e mães crianças do pré-escolar, verifica-se que a idade média do pai e da mãe é de 35 anos.

Idade dos Pais	Pai	Mãe
Idade Máxima	50	49
Idade Mínima	20	20
Idade Média	35	35

Quadro 6 – Idade dos pais das crianças dos Jardins de Infância, ano letivo 2021-2022

Analisando as habilitações literárias dos pais e mães, conclui-se que a maioria concluiu o ensino secundário. Relativamente aos anos transatos, constata-se um aumento da percentagem de licenciados, representando 13,5% nos pais e 28% nas mães.

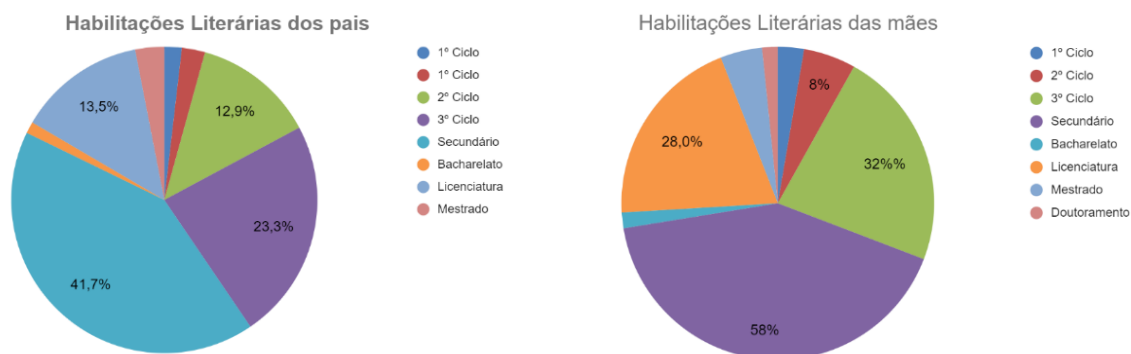


Figura 7 - Habilitações literárias dos pais e mães, no ano letivo 2021-2022

2.2.2 - Caracterização dos alunos/pais do 1.º ciclo

A comunidade estudantil do 1.º ciclo, 610 alunos, distribui-se pelos 4 anos de escolaridade e da seguinte forma pelos diferentes estabelecimentos de ensino. No ano letivo 2021/2022 era a escola de Alto de Soutelo que apresentava a maior percentagem (28,8%) de alunos este ano letivo é S. Caetano 1.

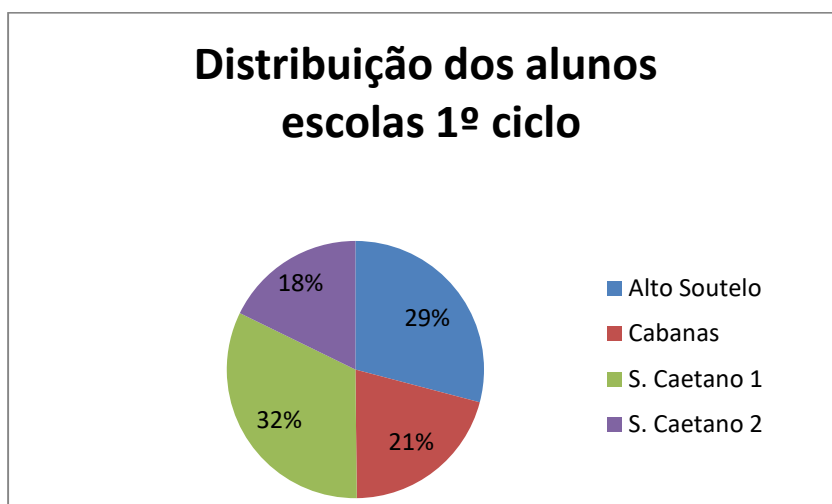


Figura 8 - Distribuição dos alunos pelas escolas 1.º ciclo, no letivo 2022-2023

No que se refere à idade dos alunos, a maioria está dentro da idade adequada ao seu ano de escolaridade, com exceção de um grupo restrito que foi sujeito a alguma retenção.

MÉDIA DE IDADES DOS ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE	
1.º ANO	6 anos e 2 meses
2.º ANO	7 anos e 4 meses
3.º ANO	8 anos e 3 meses
4.º ANO	9 anos e 4 meses
Média Global	7 anos e 8 meses

Quadro 7 – Média de idades por ano de escolaridade, no 1.º ciclo, ano letivo 2021-2022

Em relação ao género dos alunos, esta mostra ser equilibrada, sendo que o feminino se sobrepõe, ligeiramente (51%) ao masculino (49%).

No que respeita ao número de irmãos dos alunos do 1.º ciclo, verifica-se que a maioria tem 1 irmão, 48%, apresentando-se logo de seguida a tendência para filho único, 42%, havendo poucos agregados familiares compostos por 3 filhos, 8%, ou mais, 2%.

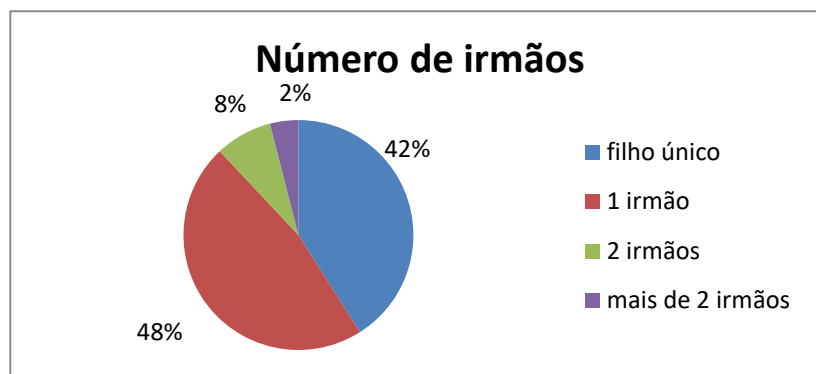


Figura 9 - Número de irmãos dos alunos do 1.º ciclo no ano letivo 2021-2022

Relativamente à idade média dos encarregados de educação, constata-se que a média dos pais é de 39 anos e a das mães é de 37 anos.

Idade média dos encarregados de educação		
Ano de escolaridade	Pai	Mãe
1.º ano	36	36
2.º ano	39	38
3.º ano	39	37
4.º ano	42	38
Média	39	37

Quadro 8 – Média de idades dos encarregados de educação por ano de escolaridade no 1.º ciclo, no ano letivo 2021-2022

Em relação às habilitações literárias, verifica-se que a maior parte dos pais e das mães/encarregados de educação não ultrapassa o ensino secundário, embora se registre já um considerável número de pais e mães com licenciatura e com o grau de mestre, havendo uma minoria com doutoramento.

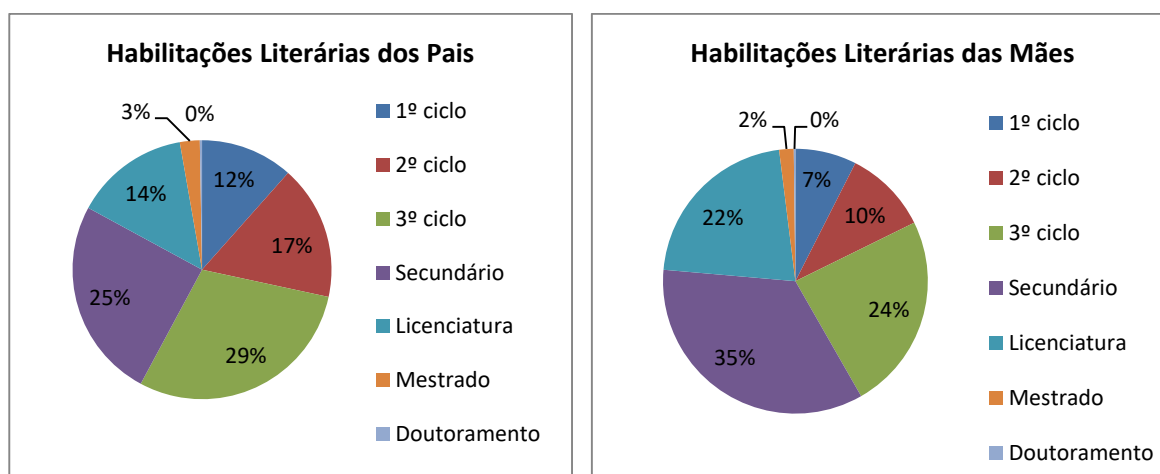


Figura 10 - Habilitações literárias dos pais e das mães, no ano letivo 2021-2022

Analisando a estrutura profissional dos pais e das mães dos alunos do 1.º ciclo, constata-se que, em termos globais, a maioria pertence ao setor terciário, atingindo o valor de 48% nos pais e 98% nas mães, logo seguido pelo setor secundário, não existindo representatividade do setor primário.

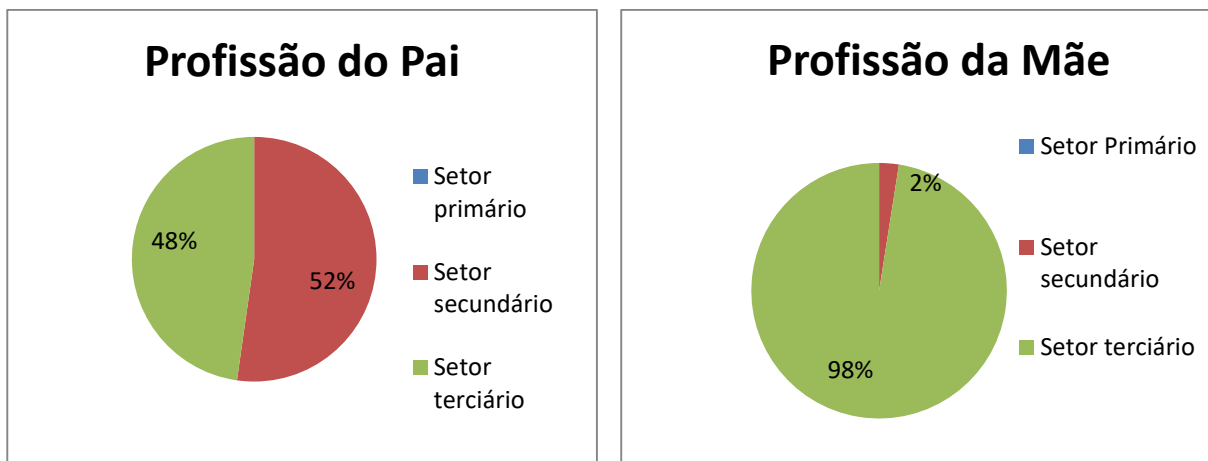


Figura 11 - Setor profissional dos pais e das mães dos alunos 1.º ciclo, no ano letivo 2021-2022

As atividades económicas mais representativas são o comércio, os serviços, a atividade liberal e a indústria. O desemprego está presente sobretudo nas mães 21%; em relação aos pais, apenas 7% são dados como desempregados. Existe um número residual de pais reformados.

2.2.3 - Caracterização dos alunos/pais do 2.º e 3.º Ciclos

Na escola-sede, a população estudantil, no ano letivo 2022/2023, é de 796 alunos e está distribuída entre os dois ciclos de ensino e em 37 turmas distribuídas da seguinte forma (no ano letivo 2021/2022, existiam 726 alunos e 36 turmas):

Ciclos	Anos de Escolaridade	N.º de Turmas	Turnos	
			Manhã	Tarde
2.º CICLO	5.º	8	4	4
	6.º	7	4	3
3.º CICLO	7.º	8	4	4
	8.º	7	4	3
	9.º	7	5	2

Quadro 9 - Distribuição das turmas de 2.º e 3.º ciclos, no ano letivo 2022-2023

O número de alunos por turma varia entre 20 a 28. As turmas com alunos com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão de carácter permanente/prolongado apresentam-se mais reduzidas, de acordo com a legislação em vigor.

ALUNOS POR GÉNERO		
ANO ESCOLARIDADE	Feminino	Masculino
5.º ANO	54,02	45,98
6.º ANO	45,40	54,60
7.º ANO	46,43	53,57
8.º ANO	43,80	56,20
9.º ANO	57,14	42,86
TOTAL	394 alunos – 49,5%	402 alunos – 50,5%

Quadro 10 – Distribuição dos alunos por género e ano de escolaridade, no ano letivo 2021-2022

Na elaboração das turmas, entre outros critérios definidos pelo Conselho Pedagógico, procura-se sempre uma distribuição o mais ajustada possível, entre alunos por géneros; no presente ano letivo, constata-se que 49,5% são do género feminino e 50,5 % do género masculino (quadro 10).

Quanto às idades dos alunos que frequentam a escola, a média global é de 12 anos e 2 meses. O quadro número 11 apresenta uma distribuição por anos de escolaridade.

MÉDIA DE IDADES DOS ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE	
5.º ANO	10 anos e 4 meses
6.º ANO	11 anos e 1 mês
7.º ANO	12 anos e 4 meses
8.º ANO	13 anos e 1 mês
9.º ANO	14 anos e 1 mês
Média Global	12 anos e 2 meses

Quadro 11 – Média de idades dos alunos por ano de escolaridade, no ano letivo 2021-2022

A análise realizada à questão “Com quem vive o aluno”, explanada na figura 12, indica que a maioria dos alunos vive com ambos os progenitores, 63%, sendo de referir que 30% vivem só com a mãe.

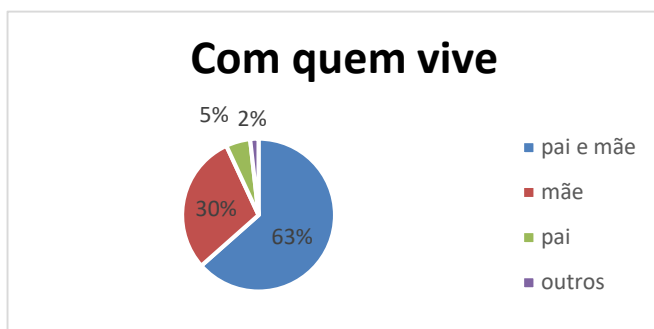


Figura 12 - Com quem vivem os alunos do 2.º e 3.º ciclos, no ano letivo 2021-2022

Relativamente ao encarregado de educação, como se depreende pela figura 13, a maioria das mães assume esse papel, 80%, surgindo depois os pais, com uma percentagem muito inferior, 18%, e “outros” com apenas 2%.

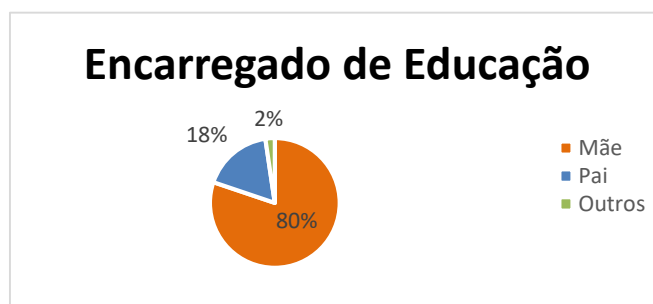


Figura 13 - Encarregado de educação dos alunos do 2.º e 3.º ciclos, no ano letivo 2021-2022

No se refere às idades dos progenitores dos alunos da EB de Rio Tinto, conclui-se que os pais têm uma idade média mais elevada - 44,4 anos - do que as mães - 40,7 anos.

Analisadas as habilitações literárias dos progenitores, verifica-se que a maioria dos pais e das mães tem o Ensino Secundário completo, respetivamente, 37% e 33%. Em segundo lugar, em termos percentuais, igualmente, no caso dos pais e das mães, vem o 3.º Ciclo, com percentagens de 30% e 26%, respetivamente. Relativamente às habilitações superiores, surge a Licenciatura, com 15% para as mães e 13% para os pais.

Apenas um número reduzido de pais e mães tem mestrado e doutoramento, curiosamente, em ambos os casos, a mesma percentagem, para as duas habilitações, respetivamente, 2% e 3%.

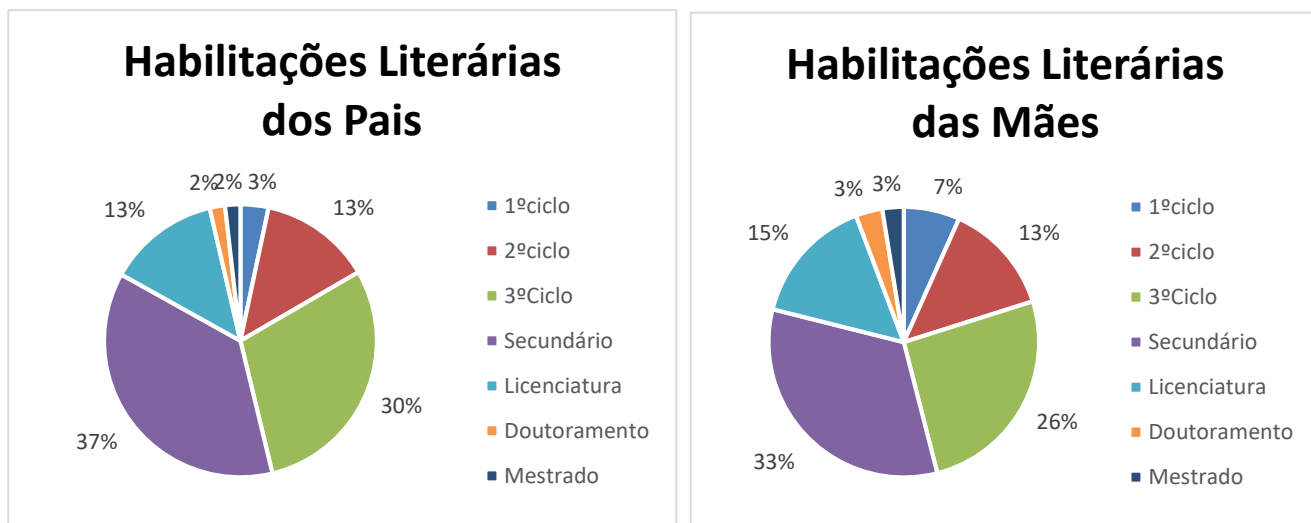


Figura 14 - Habilitações literárias dos pais e das mães, no ano letivo 2021-2022

A leitura dos dados mais significativos relativamente à atividade profissional dos progenitores dos nossos alunos indica que a maioria tem uma profissão que se insere no setor terciário. Tendo em conta a Classificação Nacional das Profissões, verifica-se que as profissões se concentram no grupo operários, artífices e trabalhadores similares (OATS), assim como no grupo dos trabalhadores não qualificados (TNQ).

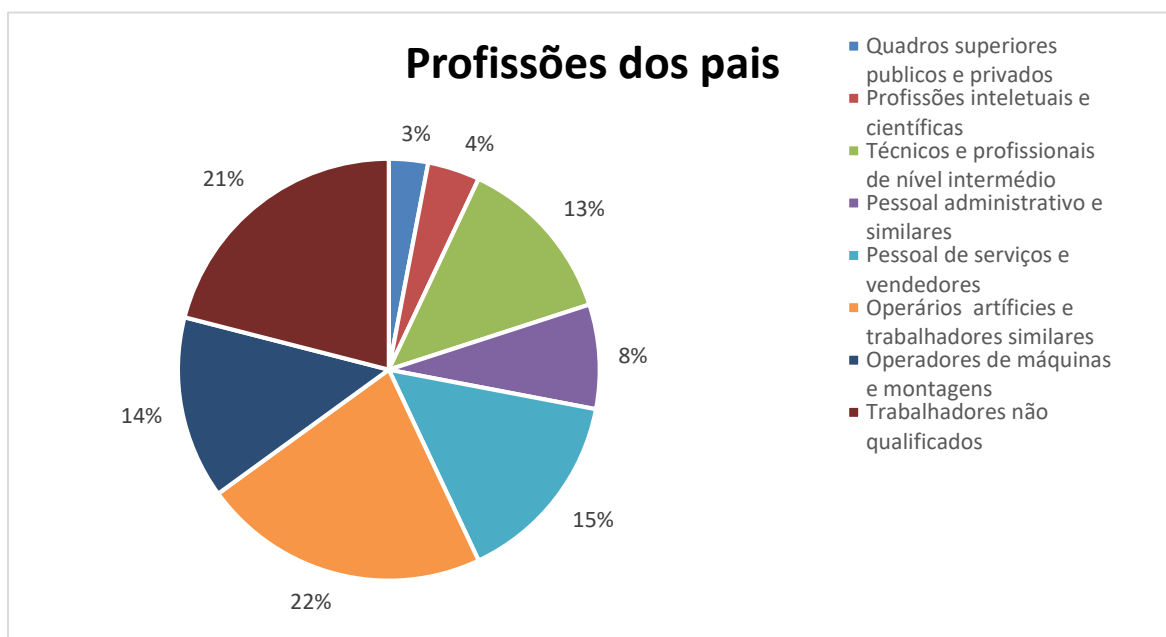


Figura 15 - Profissões dos pais dos alunos do 2.º e 3.º ciclo, no ano letivo 2021-2022

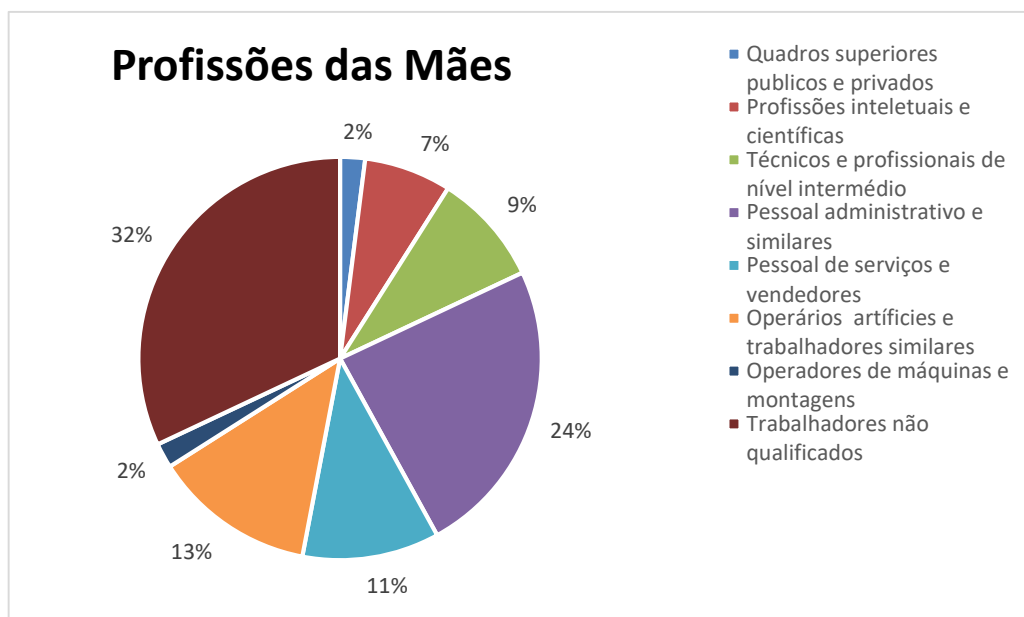


Figura 16 - Profissões das mães dos alunos do 2.º e 3.º ciclos, no ano letivo 2021-2022

Numa análise complementar, verifica-se uma baixa percentagem de trabalhadores nos grupos profissionais mais qualificados - Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores da empresa (QSAP/DQSE). No grupo de Especialistas das profissões intelectuais e científicas (EPIC), os pais registam uma percentagem de 4%, enquanto as mães registam cerca de 7%.

Para uma perceção e interpretação mais rigorosas dos gráficos, apresenta-se em **anexo 1** a Classificação Nacional de Profissões e respetivas siglas adotadas.

3 - Recursos Técnico-pedagógicos no AERT

Os recursos Técnico-pedagógicos são estruturas de apoio e suporte à implementação do PE e ao cumprimento das suas metas e objetivos. A grande diversidade dos mesmos e a sua vasta abrangência, desde as valências de carácter pedagógico, até às valências orientadas para aspetos, essencialmente, socioafetivos, não sendo descurados, de igual modo, outros aspetos de vital importância, tais como aqueles que se relacionam com questões de apoio económico às famílias mais carenciadas. Estes serviços prestam um apoio fundamental que

complementam o trabalho quotidiano relativo ao desenvolvimento do currículo, contribuindo, decisivamente, para que os alunos cheguem a níveis desejados do “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” (PASEO).

Consideram-se os seguintes recursos técnico-pedagógicos:

- Biblioteca Escolar (BE);
- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO);
- Mediação Educativa (ME);
- Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID);
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Desporto Escolar (DE);
- Apoios Educativos (AE);
- Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF);
- Componente de Apoio à Família (CAF);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- Ação Social Escolar (ASE).

3.1- Biblioteca Escolar (BE)

A Biblioteca Escolar, constitui um espaço de encontro e partilha de aprendizagens e saberes, de pesquisa, de gestão e de autoformação e informação. É um espaço privilegiado das escolas do Agrupamento onde existe, bem integrado na organização pedagógica do mesmo, constituindo-se como um serviço aberto a toda a comunidade educativa, onde todos podem estudar, pesquisar, conviver com os livros e com meios informáticos e participar em diferentes eventos que consolidam aprendizagens e promovem o desenvolvimento global de todos quantos o frequentam.

Reconhecendo a importância da leitura no desenvolvimento das capacidades dos alunos e a sua relação, tão vasta e abrangente, com o funcionamento da instituição-escola, o alvo da BE está, essencialmente, centrado nesse conteúdo, sem prejuízo do desenvolvimento de outras áreas de grande impacto, tal como se anuncia no início deste ponto.

O Agrupamento possui 3 bibliotecas escolares (EB de S. Caetano 1, EB de S. Caetano 2 e EB de Rio Tinto) integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). As bibliotecas foram apetrechadas com novos equipamentos, mobiliário e fundo documental. Além disso, estas bibliotecas permitiram a colocação de mais um professor bibliotecário no Agrupamento, o que se traduziu na possibilidade de as turmas do 1.º Ciclo poderem



usufruir de atividades mais enriquecedoras.

3.2 - Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é assegurado por uma Técnica Superior com Licenciatura em Psicologia e Pós-Graduação em Psicopatologia da Criança e do Adolescente. No Agrupamento, existem, ainda, mais duas psicólogas: uma no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) – Medida de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - “**Envolve-me**” - e outra colocada por mobilidade interna, financiada pelo Programa Operacional de Capital Humano (POCH).

O SPO é uma estrutura especializada de orientação educativa, inserida na rede escolar, com o papel basilar de acompanhar o aluno ao longo do seu percurso escolar, contribuindo para identificar os seus interesses e aptidões, intervindo em áreas de dificuldade que possam surgir na situação de ensino e aprendizagem, prestando apoio psicopedagógico às atividades educativas e ao sistema de relações da comunidade escolar, assegurando o apoio ao desenvolvimento psicológico dos alunos e à sua orientação escolar e profissional, e facilitando o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu próprio projeto de vida.

3.3 - Mediação Educativa

A Mediação Educativa é desenvolvida no Agrupamento pelo mediador educativo em articulação com a Câmara Municipal de Gondomar e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, entre outras entidades. A Mediação Educativa visa a deteção urgente de casos de crianças e jovens em risco, para uma intervenção rápida e eficaz, e para a otimização da articulação entre aquelas e outras entidades, no sentido do interesse dos alunos visados. Além disso, esta valência intervém, ainda, sempre que necessário, sobre alunos com problemas de carácter disciplinar e de retenção repetida.

Para reforçar a ação do mediador educativo existem parcerias com o projeto “Teach For Portugal”, o projeto “Mediação de conflitos em contexto escolar” (Universidade Lusófona) e o Projeto “Mentorart”.

3.4 - Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID)

Funciona na escola-sede do Agrupamento, com a finalidade de proporcionar acompanhamento aos alunos com problemas de carácter disciplinar, tanto na sala de aula como fora dela. Regula-se por regimento próprio e tem

docentes em permanência, procurando-se a cobertura de toda a mancha horária dos alunos. Pretende-se que a intervenção dos docentes no GID seja de caráter imediato e exista uma articulação clara, objetiva e oportuna, com as demais entidades intervenientes no processo, conforme as diferentes situações: Diretor de Turma, Direção; Equipa Multidisciplinar; Mediador Educativo, entre outras. O docente do GID, nos moldes, sumariamente, descritos, contribuirá para a uniformidade de critérios e celeridade desejáveis, na aplicação de medidas tidas por convenientes para a resolução dos problemas.

É objetivo do Agrupamento que a comunidade educativa tome conhecimento do funcionamento do GID e dos procedimentos a adotar, sempre que o comportamento dos alunos infrinja as normas estabelecidas no Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no RI. Assegura-se, deste modo, que cada aluno beneficie de todas as oportunidades educativas e que a autoridade dos professores, assistentes operacionais e pessoal administrativo seja preservada.

3.5 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI destina-se a acompanhar em permanência os alunos, em particular, aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, com necessidade de implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Pode, também, intervir em casos de risco de abandono escolar, elevado absentismo, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

A EMAEI tem como principais funções a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva; o acompanhamento, a monitorização e a aplicação de medidas de práticas pedagógicas inclusivas; a prestação de aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; o acompanhamento do funcionamento do CAA.

A EMAEI pauta as suas intervenções no âmbito da capacitação do aluno, sendo determinante, também, o envolvimento e o trabalho complementar com as respetivas famílias.

3.6 - Desporto Escolar

O Desporto Escolar visa o fomento do gosto por práticas saudáveis de convivência e de promoção de saúde, através da prática desportiva, de forma sistemática, proporcionando, ainda, a interação social e o convívio entre os alunos de diferentes níveis de ensino do Agrupamento.

No Agrupamento temos Grupos/Equipas na modalidade de Badminton e Ginástica Acrobática.

3.7 - Apoios Educativos

Os Apoios Educativos decorrem da implementação do PE, e das estratégias previstas para a consecução dos objetivos de melhoria do sucesso dos alunos e da sua integração no meio escolar, com base nas orientações legais em vigor. Estes apoios, em diferentes vertentes, pedagógica, curricular, organizacional, comportamental, está focado, por um lado, em áreas específicas do currículo, e, por outro, em áreas complementares, nomeadamente, o SPO, o Programa de Mentoria e o Apoio Tutorial. Os alunos necessitados de qualquer destes apoios são identificados pelos docentes, sendo, posteriormente, aceites ou não, pelos encarregados de educação.

O Apoio Educativo será facultado, em grupo ou individualmente, de acordo com as necessidades efetivas dos alunos que se encontrem nas seguintes situações:

- a) Portadores de deficiência física ou intelectual, devidamente comprovada através de relatório da equipa multiprofissional ou através de relatório médico do Centro de Saúde, ouvidos outros profissionais, e de acordo com homologação do Diretor, nos termos da legislação em vigor;
- b) Não terem sido lecionados, no ano letivo anterior, pelo menos dois terços do número de aulas curriculares previstas;
- c) Não terem sido ministrados conteúdos reconhecidamente significativos dos programas;
- d) Manifestarem carências de aprendizagem nas áreas curriculares disciplinares de Português e Matemática;
- e) Revelem, por quaisquer outros motivos, dificuldades ou carências de aprendizagem que se tornem impeditivas de um desenvolvimento adequado do processo de ensino-aprendizagem.

Será, ainda, implementado o apoio para o desenvolvimento do nível das aprendizagens aos alunos que manifestarem elevada aprendizagem nas áreas curriculares disciplinares de Português e Matemática (promoção do mérito).

Outro apoio educativo no 1.º ciclo é resultado da parceria com o Centro Social de Soutelo que se compromete integrar nas suas atividades 15 alunos do Agrupamento, priorizando as crianças das escolas onde estão instalados o CATL/CAF. Estes alunos serão selecionados pelos docentes em articulação com a coordenação técnica do CATL, tendo em conta as dificuldades económicas e de aprendizagem ou outras tidas como pertinentes.

Os alunos de Português Língua Não Materna dos níveis de iniciação e intermédio usufruem de apoio educativo promovendo estratégias adequadas ao seu nível de proficiência linguística com base na elaboração de um plano de acompanhamento pedagógico, visando o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades no âmbito do português, enquanto objeto de estudo e como língua de escolarização.

3.8 - Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) das crianças na educação pré-escolar, integram todos os períodos que estejam para além das 25 horas letivas, nomeadamente, as entradas, os almoços, os tempos após as atividades letivas e os períodos de interrupções das mesmas.

As AAAF decorrem, preferencialmente, em espaços, especificamente, concebidos para estas atividades, sem prejuízo do recurso a outros espaços escolares.

Das AAAF destacam-se o serviço de refeição (das 12h00 às 13h30), o prolongamento de horário (das 15h30 às 18h30) e a complementaridade do horário no período da manhã (das 8h30 às 9h00).

A sua implementação é da responsabilidade da Câmara Municipal de Gondomar (CMG), sob supervisão dos docentes da educação pré-escolar.

Podem usufruir das AAAF as crianças inscritas nos Jardins de Infância do Agrupamento, cujas famílias delas necessitem. A inscrição é anual e efetuada através da entrega nos Serviços Administrativos do Agrupamento, do Boletim de Ação Social, disponibilizado pela CMG, acompanhado das declarações das entidades patronais dos pais, com o respetivo horário de trabalho.

3.9 - Componente de Apoio à Família (CAF)

A Componente de Apoio à Família (CAF) é um conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e/ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

A CAF é implementada por autarquias (Câmara Municipal de Gondomar, Juntas de Freguesia), associações de pais, instituições particulares de solidariedade social ou por outras entidades que promovam este tipo de resposta social, mediante acordo com o Agrupamento.

3.10 - Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) constituem um conjunto de atividades que se desenvolvem, predominantemente, para além do tempo letivo dos alunos do 1.º ciclo, fomentando o desenvolvimento de capacidades e aptidões dos alunos. Estas atividades têm em vista o sucesso escolar futuro, garantindo tempos pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens.



As AEC devem promover a autoestima, desenvolver as competências cognitivas e de relacionamento interpessoal, incidindo nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente:

- a) Inglês;
- b) Atividade física e desportiva;
- c) Atividades Lúdicas/Dramática/Música;
- d) TIC.

3.11 - Ação Social Escolar (ASE)

A Lei Base do Sistema Educativo define que os serviços de ação social escolar são traduzidos por um conjunto diversificado de ações, em que avultam a comparticipação em refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, e pela concessão de bolsas de estudo (ponto 2 do art.º 30.º, capítulo III da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro).

Este conjunto de apoios e complementos educativos, visam contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar, a serem aplicados prioritariamente na escolaridade obrigatória, entre os quais assumem particular importância os apoios a conceder no âmbito da ação social escolar.

As preocupações com a eficiência do sistema e de cada uma das unidades que o constituem, encontram, também, fundamento no seu objetivo da necessidade de valorizar a escola pública como instrumento da equidade social. Considerando que a ineficiência do sistema público penaliza, sobretudo, os agregados familiares com condições socioeconómicas menos favoráveis, há necessidade de monitorizar e rentabilizar os recursos.

O Agrupamento assegura aos alunos com carências económicas apoios alimentares suplementares que têm por objetivo a promoção do sucesso escolar e educativo, o desenvolvimento equilibrado e a promoção da saúde dos alunos.

No que concerne à Ação Social Escolar, verifica-se que a maioria dos alunos não tem benefícios económicos (65,5%), dos que usufruem de apoio, 17,4% tem escalão A e 17,1% tem escalão B.

Relativamente ao Rendimento Social de Inserção (RSI), somente uma pequena percentagem das famílias dos alunos - 8% - tem direito a esse apoio.

4 - Sucesso Educativo dos alunos do AERT

4.1 - Taxa de sucesso nos últimos 3 anos letivos

Encontra-se plasmado no quadro que se segue, a taxa de sucesso dos alunos deste Agrupamento, por ano de escolaridade, nos últimos três anos letivos:

Taxa de sucesso nos três últimos anos (%)			
Ano de escolaridade	2019/2020	2020/2021	2021/2022
2.º ano	100 %	95,7 %	83,6 %
3.º ano	100 %	98,8 %	99,3 %
4.º ano	100%	99,7 %	98,2 %
5.º ano	98,6 %	97,6 %	98,6 %
6.º ano	97,6 %	95,1 %	94,7 %
7.º ano	96,2%	95 %	97,7 %
8.º ano	100 %	99,3 %	96,2 %
9.º ano	98,6 %	99,8%	94,4 %

Quadro 12 – Taxa de sucesso por ano de escolaridade

No 1.º ciclo constata-se que a taxa de sucesso está acima dos 95%, nos três anos letivos, em quase todos os anos de escolaridade, à exceção do 2.º Ano, em 2021/2022, que registou a percentagem de sucesso de 83,6 %. De salientar os 100% de sucesso nos 2.º, 3.º e 4.º Anos de escolaridade, no ano letivo 2019/2020.

No que respeita à taxa de sucesso no 2.º Ciclo, verifica-se que, em todos os três anos letivos, tanto no 5.º, como no 6.º ano de escolaridade, as percentagens foram sempre superiores a 94%.

Quanto ao 3.º Ciclo, o panorama é idêntico ao 2.º ciclo, constatando-se que no ano letivo 2019/2020, o 8.º Ano de escolaridade, registou 100% de sucesso escolar.

Encontram-se, em anexo 2, 3, 4, 5 e 6, os dados relativos à avaliação interna e externa dos alunos do AERT.

Pela leitura da figura 17, relação ao número total de alunos retidos, por ano de escolaridade, ao longo do seu percurso escolar, esse valor é mais elevado no 7.º ano de escolaridade (57) e no 5.º ano de escolaridade (45), o que espelha as dificuldades de aprendizagem no início dos respetivos ciclos.

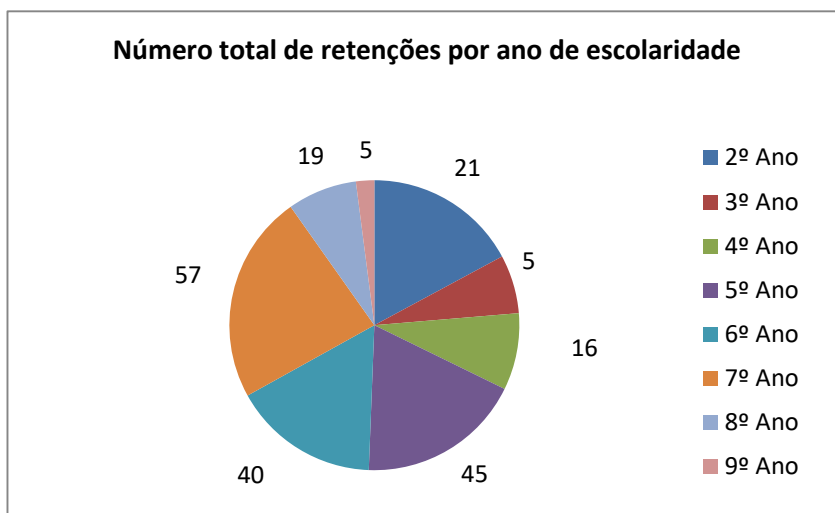


Figura 17 - Número de retenções por ano de escolaridade, ao longo do percurso escolar, no ano letivo 2021-2022

Os docentes são de opinião que os alunos apresentam bastantes dificuldades ao nível da leitura e escrita que interferem na aprendizagem aquando a mudança de ciclo.

4.2 - Respostas Educativas de Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem

As respostas educativas consistem na disponibilização de um conjunto de atividades/estratégias de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem, destinando-se, a todos os alunos.

Biblioteca Escolar e Plano Nacional de Leitura (PNL)

- Fomentar e desenvolver o gosto/prazer pela leitura e pela pesquisa de informação;
- Divulgar estratégias/métodos para recolha, seleção e tratamento de informação;
- Divulgar a documentação existente nos diversos suportes;
- Contribuir para a diversificação de estratégias e métodos educativos, colaborando com todos os docentes e educadores do Agrupamento;
- Fomentar a animação cultural;
- Disponibilizar recursos humanos para acompanhamento aos alunos;
- Melhorar o sucesso escolar dos alunos.

Projeto Ler/Escrever

- Combater o insucesso escolar global;
- Desenvolver a competência da escrita;
- Desenvolver a competência da leitura;
- Promover o envolvimento da família/encarregado de educação;
- Desenvolver a criatividade e a linguagem visual.

Projetos para Cidadania e Desenvolvimento

- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).
- Promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade;
- Formar cidadãos intervenientes e participativos na comunidade escolar e, no futuro, na Sociedade;
- Desenvolver ações ("Parlamento Jovem", "Assembleia de representantes de turmas" e que permitam, em colaboração com outras entidades, promover a cidadania;
- Promover ações que permitam ao aluno desenvolver valores, atitudes interventivas que estejam associados com a valorização do indivíduo a nível pessoal e social;
- Sensibilizar e envolver os diversos elementos da Comunidade Educativa (alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistente operacionais) nas diferentes ações a realizar;
- Responsabilizar, respeitar e desenvolver comportamentos sociais educativos/escolares.

Projetos de Educação Ambiental

- Integrar e promover o desenvolvimento de atividades que reforcem a articulação pedagógica e a transversalidade entre os conteúdos disciplinares e não disciplinares, em prol do Ambiente;
- Sensibilizar e melhorar a capacidade de participação, intervenção e cooperação da Comunidade Educativa;
- Promover a integração da comunidade escolar/Agrupamento no meio onde está inserido, realizando parcerias com entidades locais, nacionais ou internacionais para o desenvolvimento do tema;
- Promover ações que permitam aos diversos elementos da Comunidade Educativa (alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais) desenvolver valores e atitudes associados à valorização do indivíduo a nível pessoal e social.

Projetos de Educação para a Saúde

- Desenvolver atividades promotoras da saúde, quer ao nível do desenvolvimento do currículo, quer ao nível do enriquecimento pessoal;
- Reforçar a articulação pedagógica e a transversalidade entre os conteúdos disciplinares e não disciplinares;
- Sensibilizar e envolver os diversos elementos da Comunidade Educativa (alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistente operacionais) nas diferentes ações a realizar;
- Promover a integração da comunidade escolar/Agrupamento no meio, realizando parcerias internas e externas para o desenvolvimento do projeto.

Jornal "Vira a Página"

- Criar nos alunos o gosto pela leitura e escrita;

- Promover o gosto pela partilha de trabalhos e opiniões;
- Dar visibilidade aos trabalhos dos alunos/crianças;
- Divulgar as iniciativas levadas a cabo no Agrupamento;
- Melhorar o sucesso escolar dos alunos.

Desporto Escolar

- Criar uma tradição desportiva no Agrupamento;
- Promover o *fair-play*;
- Proporcionar aos alunos vários tipos de contactos com a prática desportiva;
- Fomentar práticas de vida saudáveis e de relacionamento interpessoal;
- Promover a escola e fomentar a relação com a família e a comunidade.

Clubes

- Desenvolver nos alunos diferentes capacidades de carácter psicomotor, afetivo e social;
- Articular/rentabilizar saberes das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- Ocupar os tempos livres dos alunos;
- Melhorar o sucesso escolar dos alunos.

Projeto Ciência Viva

- Realizar diversas atividades experimentais com base no método investigativo, que objetivam várias abordagens ao meio físico e natural, transversal às outras áreas de conteúdo;
- Participar em atividades de sensibilização de preservação ambiental;
- Promover a troca de experiências e conhecimento e a partilha de boas práticas dos projetos desenvolvidos.

Projeto EARS MUS

- Promover a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade, a excelência, a criatividade e a inovação a nível das organizações e das políticas no domínio do ensino e formação;
- Promover a mobilidade para fins de aprendizagem não formal e informal e a participação ativa entre os jovens, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão, a criatividade e a inovação a nível das organizações e das políticas no domínio da juventude;
- Promover a mobilidade para fins de aprendizagem do pessoal da área do desporto, assim como a cooperação, a qualidade, a inclusão, a criatividade e a inovação a nível das organizações desportivas e das políticas desportivas.

Programa de Mentoria

- Motivar os alunos para a importância da instrução/educação nas suas vidas pessoais e na integração escolar e social;
- Prevenir o abandono escolar, proporcionando experiências potenciadoras de sentimentos de bem-estar pessoal e de pertença à comunidade, de colaboração, solidariedade e de confiança no outro;

- Estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

- Proporcionar aos alunos atividades que enriqueçam a sua formação;
- Ocupar os tempos livres dos alunos com atividades lúdicas, culturais e recreativas.

Atividades de Apoio à Família

- Dar resposta a necessidades prementes das famílias;
- Promover o bem-estar através da criação de espaços de brincadeira/lazer;
- Promover a aprendizagem, a partilha e a socialização;
- Prevenir situações de exclusão por questões sociais e familiares.

Quadro 13 - Recursos de apoio ao processo de ensino aprendizagem

4.2.1 - Distribuição das respostas educativas

Neste contexto, temos os seguintes recursos educativos no AERT (a existência do recurso educativo no Agrupamento está assinalada com sombreado):

Recursos	EB Rio Tinto	EB Alto Soutelo	EB Cabanas	EB S. Caetano 1	EB S. Caetano 2	Jl Areias	Jl Portelinha	Jl Portelinha 1	Jl Portelinha 2	Jl S. Caetano
Clubes										
Clube de Francês – "Français à la Carte"										
Clube de Jornalismo										
Clube de Badminton										
Clube de Ginástica Acrobática										
Clube de Matemática – 3.º Ciclo										
Clube de Ciências Experimentais										
Clube de Química										
Clube de História/Património "Viagens na nossa Terra"										
Clube do Ambiente										
Clube de Programação e Robótica										
Clube de Segurança e Proteção Civil										
Clube Europeu										
Clube de Ciência Viva										

Projetos										
Projeto Ciência Viva										
ERASMUS										
Plano Nacional de Leitura										
Jornal "Vira a Página"										
Promoção da Saúde										
Desporto Escolar										
Educação Ambiental										
Segurança e Proteção Civil										
Programa Mentoria										
Atividades de apoio à família										

Quadro 14 – Recursos educativos do Agrupamento

Analisando a figura 18, referente aos apoios ao estudo que os alunos usufruem fora da escola, podemos concluir que a maioria beneficia dessas ajudas (56%) da seguinte forma: 44% frequentam uma Sala de Estudo, 7% têm apoio da família, 3%, explicador particular e 2%, outro tipo de apoio.

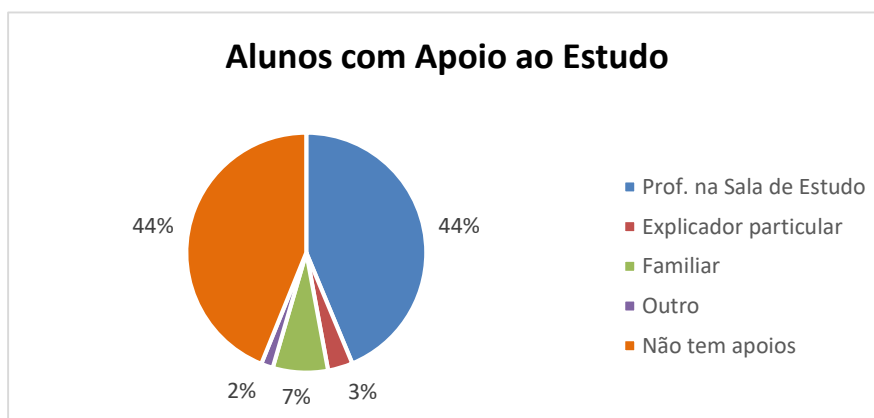


Figura 18 - Alunos com apoio ao estudo fora da escola, no ano letivo 2021-2022

4.3 – Parcerias para o Sucesso Educativo

O AERT tem apostado no desenvolvimento de protocolos de colaboração com diversas entidades, quer no domínio da cooperação institucional ou do enriquecimento curricular, quer no âmbito da formação em contexto de trabalho, da transição para a vida ativa. A figura 19 apresenta algumas parcerias e protocolos.

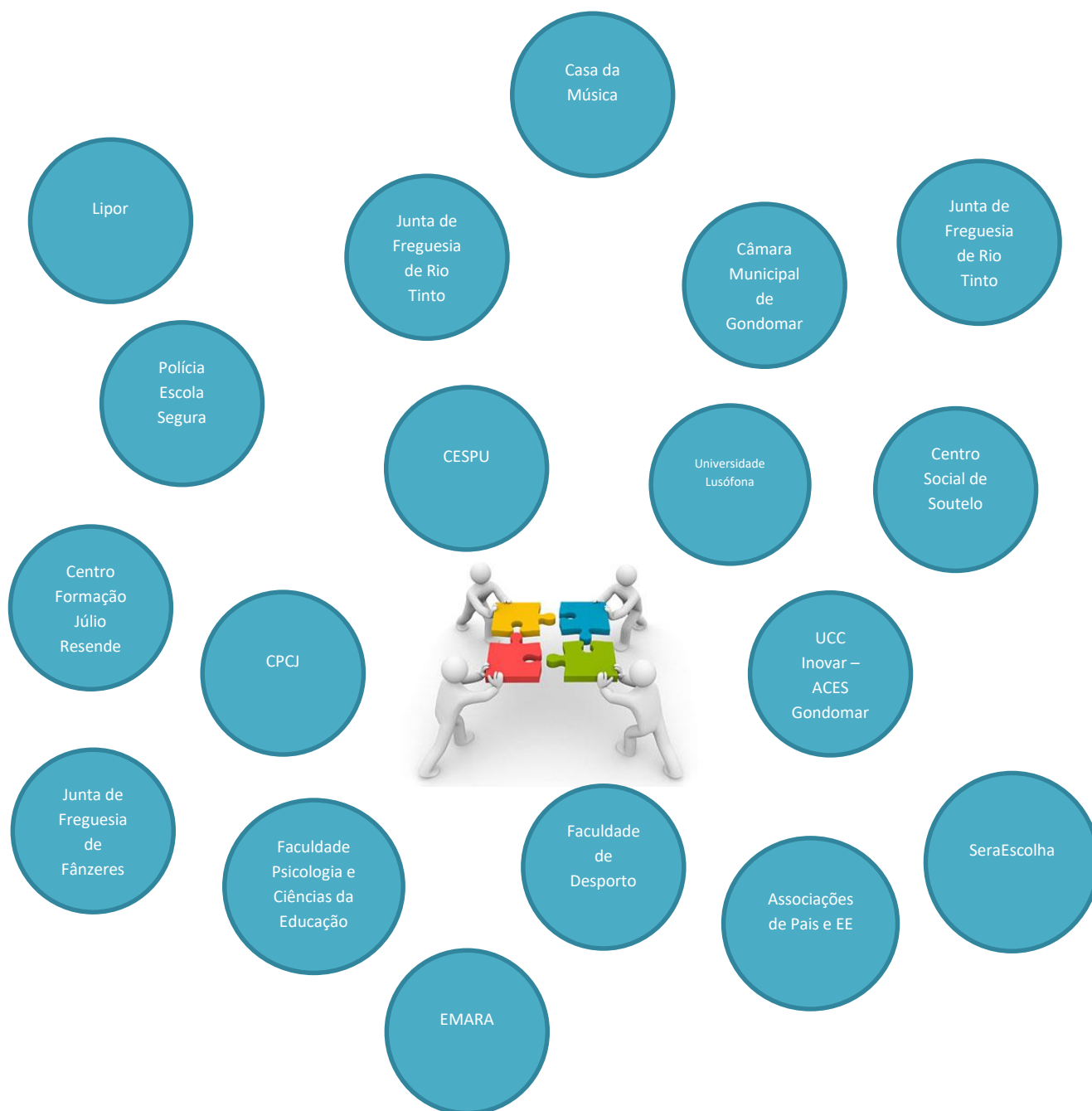


Figura 19 - Parceiros do AERT



A existência de parcerias e protocolos de cooperação é essencial para o sucesso de um PE. O AERT tem vindo a desenvolver um trabalho de potenciação de sinergias e trabalho em rede com algumas parcerias com instituições da região e do país.

A implementação e realização de vários projetos tem vindo a definir a linha de ação das atividades extracurriculares do AERT: projetos ambientais, como o Eco Escola, Ciência Viva em que todos os estabelecimentos de ensino são premiados com galardão; projetos desenvolvidos com o apoio das autarquias; projetos no âmbito da saúde em parceria com a Unidade de Saúde Local (UCC Inovar – ACES Gondomar), projeto Desporto Escolar sobre Rodas; o projeto ERASMUS, Plano Nacional do Cinema, SeraEscolha, o projeto Etwinning School, Escola Amiga da Criança entre outros, têm permitido efetuar intervenção primária junto dos alunos; projetos que visam o desenvolvimento da leitura e da escrita, a Feira do Livro da qual resulta a programação de atividades abertas à comunidade e, em particular, aos pais e encarregados de educação, e projetos com parcerias desenvolvidos no âmbito do plano de ação das bibliotecas; projetos na área da cidadania e participação cívica, a Assembleia de Freguesia para as crianças, a Assembleia Municipal de jovens, palestras com representantes de instituições locais e nacionais; projetos de promoção e divulgação das artes e expressões, como as parcerias com a Casa da Música, a Fundação Júlio Resende, entre outros; projetos no âmbito curricular com vista a estimular o gosto por atividades relacionadas com áreas disciplinares, como por exemplo, o Canguru, as Olimpíadas da Matemática, Olimpíadas da Química; projetos no âmbito da solidariedade com as autarquias, a CPCJ, entre outros; projetos relacionados com o desenvolvimento dos recursos humanos, com o Centro de Formação Júlio Resende, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Estes são alguns dos exemplos dos muitos projetos desenvolvidos em parceria e visando os objetivos do PE.

As Associações de Pais e Encarregados de Educação (APEE) são um parceiro fundamental para o bem-estar de toda a comunidade educativa. Assim, tendo em conta a crescente importância da participação dos pais e encarregados de educação na Comunidade Educativa, as APEE do AERT participam neste PE definindo os seus objetivos gerais:

- Ajudar no desenvolvimento do Agrupamento, na sua eficácia de intervenção comunitária e na sua autonomia;
- Promover a formação dos pais e encarregados de educação, enquanto membros da comunidade educativa, habilitando-os ao cabal desempenho da sua missão de educadores e membros dos órgãos de gestão;
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação no sentido de melhor acompanharem a vida escolar dos seus educandos;
- Defender os interesses morais, culturais e físicos dos seus educandos/alunos;

- Intervir no estudo e resolução dos problemas respeitantes à educação;
- Desenvolver nas crianças/jovens o sentido de solidariedade, respeito e amizade;
- Contribuir para um ensino com elevado nível de sucesso efetivo;
- Pugnar pela dignificação do ensino em todas as suas vertentes;
- Fomentar atividades de caráter pedagógico, formativo, cultural, científico, social e desportivo;
- Intervir, como parceiro social, junto dos órgãos de soberania, autarquias, autoridades e outras instituições, de modo a possibilitar e facilitar o exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres que cabem aos pais e encarregados de educação;
- Exercer atividades que, não dizendo respeito a aspetos meramente educativos, se relacionem com estes e com a defesa e apoio da instituição familiar;
- Criar condições para a celebração de parcerias de âmbito cultural, científico e profissional;
- Valorizar o mérito;
- Promover o intercâmbio entre as escolas do Agrupamento e outras.

A presença dos pais na escola é de uma importância fulcral para o bom funcionamento do ensino. São, sem dúvida, muitos os “papéis” que podem e devem ser desempenhados pelos pais na escola, quer como pais representantes de turma, quer como representantes dos pais no Conselho Geral do Agrupamento ou representantes dos pais no Conselho Municipal de Educação. As Associações de pais também são, parceiros estratégicos para qualquer escola e fulcrais ao seu sucesso, tendo como foco a promoção do bem-estar das crianças e dos jovens. São dos primeiros a querer que a escola inove, se diferencie e que se transcenda no seu esforço de educar. Por isso, faz todo o sentido que os pais participem na Associação de Pais e, dessa forma, estejam mais próximos da escola, **“Cultura de Proximidade”**.

5 - Posicionamento estratégico do AERT

5.1 - Diagnóstico

O conhecimento do Agrupamento é determinante, dado tratar-se do ponto de partida para uma intervenção que se quer de qualidade, e terá de ser efetivado de forma rigorosa, abrangente e o mais objetiva possível.

Assim, no AERT, têm vindo a consolidar-se práticas de autoavaliação e de incremento da avaliação, por parte dos elementos da Comunidade Educativa, sobre todo o trabalho desenvolvido. Os resultados que, agora, se apresentam, provêm da última participação da comunidade escolar através da resposta a inquéritos (ano 2022) que permitiram reequacionar e, até, redefinir, em certas situações, os objetivos e metas do AERT.

Os inquéritos mencionados na elaboração deste PE, seguiram uma metodologia considerada adequada às circunstâncias e às características dos grupos inquiridos. Assim, foram elaborados 4 inquéritos diferentes (a docentes, a alunos, a não docentes e a encarregados de educação) com um fio condutor comum. As questões colocadas tiveram como base as metas do PE (promoção do sucesso dos alunos, desenvolvimento de valores e atitudes de cidadania e ética e potenciação de recursos e interação com o meio).

A importância deste conhecimento permite elaborar um PE, **realista e com grande cumplicidade de todos**.

5.1.1 - Pontos fortes/fracos e oportunidades/ameaças a ter em conta

A opinião dos elementos da Comunidade Educativa, a par da autoavaliação interna e das sucessivas avaliações externas, sobre o trabalho organizacional e educativo desenvolvido no AERT, levaram à identificação de pontos fortes e fracos do Agrupamento e à definição de ameaças e oportunidades (análise SWOT) que o meio envolvente nos proporciona, permitindo conhecer o posicionamento estratégico do Agrupamento.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p><u>Vertente Física</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Boa localização geográfica; . Boa acessibilidade; . Proximidade de grande centro urbano com oferta cultural vasta e diversificada; . Existência de bibliotecas, refeitórios, bufete, auditório, campos de jogos, laboratórios; salas de música, salas de TIC, laboratório digital, sala do aluno; . Pavilhão gimnodesportivo e campo de jogos, na escola sede, com ótimas condições para a prática desportiva; . Bom espaço exterior que permite atividades ao ar livre com exceção da EB de Alto de Soutelo; . Recursos digitais em todas as salas. <p><u>Vertente Humana</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Disponibilidade permanente da Direção para responder a solicitações de toda a comunidade educativa; . Bom clima de trabalho e de cooperação entre todos os intervenientes; . Empenho do pessoal docente e não docente, nas diferentes tarefas a cada grupo dirigidas; . Diversos projetos de cariz social/solidário/ambiental/digital; . Motivação e empenho dos profissionais na prossecução das metas definidas no PE; . Disponibilidade para os docentes tirarem dúvidas; . Relação dos EE com o Educador/PTT/DT; . Associações de Pais e Encarregados de Educação dinâmicas, organizadas e colaborativas, movidas por um grupo de interesses comuns, de forma a alcançar os objetivos em prol dos alunos; . Organização e operacionalização de diversas atividades por parte dos órgãos de gestão intermédios e de topo; . Eficácia dos sistemas de informação/comunicação utilizados entre os elementos da comunidade educativa (INOVAR e Office 365); . Relação entre todos os elementos da comunidade educativa; . Bom funcionamento das parcerias existentes; . Alunos participativos e motivados, na sua maioria. 	<p><u>Vertente Física</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Existência de poucos espaços cobertos no exterior, tanto para os alunos permanecerem, como para se deslocarem, em tempo de chuva; . Espaços verdes desaproveitados; . Gradeamentos do campo desportivo – lado da fábrica em muito mau estado, não protegendo a saída das bolas e permitindo que os alunos ocupem espaços não aconselhados; . Escola pouco arborizada, em particular na área dos campos desportivos. . Algumas escolas com pisos irregulares. <p><u>Vertente Humana</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Reforço da Formação ao pessoal não docente em horário laboral; . Dinamização de formação para pessoal não docente; . Participação insuficiente de alguns pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos; . Responsabilização dos EE pelo acompanhamento escolar dos seus educandos; . Participação dos EE/Famílias em atividades da escola; . Não cumprimento de regras por parte de alguns alunos como impedimento para a melhoria do sucesso educativo; . Número insuficiente de assistentes operacionais e assistentes técnicos face às necessidades.

<p><u>Vertente Pedagógica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Diversidade de formas de aprendizagem; . Corpo docente estável, coeso e empenhado; . Boa formação técnica e pedagógica dos docentes; . Diversidade de oferta de atividades como clubes, apoios educativos, coadjuvações, cooperação pedagógica e supervisão pedagógica; . Variedade de recursos didáticos utilizados pelos professores; . Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem; . Atividades de leitura e escrita; . Segurança no meio escolar; . Projeto Erasmus – diversas vertentes; . Reduzida taxa de abandono escolar; . Estabelecimento de parcerias; . Integração das bibliotecas na rede de Bibliotecas Escolares; . Realização de visitas de estudo diversificadas; . Projeto Ciência Viva; . Educadoras/PTT e DT dinâmicos, interventivos e preventivos; . Assistentes operacionais profissionais e prestáveis; . Disponibilização de apoios orientados para a preparação das Provas Finais; . Práticas de monitorização e avaliação dos resultados escolares, com repercussão nas decisões relativas à organização do processo de ensino a aprendizagem e no bom desempenho dos alunos. 	<p><u>Vertente Pedagógica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> . Falta de hábitos de trabalho e deficientes métodos de estudo por parte de alguns alunos; . Pouco envolvimento dos alunos em algumas atividades letivas e não letivas; . Indisciplina dentro e fora da sala de aula; . Medidas e estratégias para reduzir a indisciplina dentro e fora da sala de aula; - Articulação dos PTT com os docentes das AEC (1.º Ciclo).
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> . Trabalho pedagógico cooperativo; . Oferta diversificada de atividades; . Direção aberta, ativa e disponível; . Núcleo de docentes estável; . Variedade de projetos; . Variedade de parcerias; . Reuniões de coordenação (disciplinas), em diferentes momentos do ano letivo, para promoção da Domínios de Autonomia Curricular/interdisciplinaridade/projetos; . Flexibilidade Curricular; . PADDE; . Potencial para alargar a diferentes parcerias/projetos; . Agrupamento integrado em meio muito populoso; . Agrupamento muito procurado pela população imigrante. 	<ul style="list-style-type: none"> . Desvalorização da escola por parte de alguns alunos, pais e encarregados de educação; . Baixo nível de escolaridade de alguns EE; . Baixas expectativas de alguns alunos e EE face ao seu percurso escolar; . Alguma indisciplina dentro e fora da sala de aula; . Maior percentagem de indisciplina dentro e fora da sala de aula no 2.º ciclo; . Elevado número de retenções no 2.º Ano de escolaridade; . Falta de vigilância (espaços em torno do pavilhão gimnodesportivo, rampa de acesso aos campos – traseiras do edifício escolar - campo de jogos);

	<ul style="list-style-type: none">. Sistemática desresponsabilização e desculpabilização dos educandos, por parte dos EE, perante a reincidência de comportamentos/attitudes erradas;. Baixa qualificação e preparação para as funções de alguns assistentes operacionais (colocados pelo Centro de Emprego).
--	--

Quadro 15 – Análise SWOT com os dados dos inquéritos realizados em 2022

A análise do quadro 15 (ferramenta SWOT) permitiu um diagnóstico do A Agrupamento e assim elaborar um PE real e eficaz.

5. 2 - Ambições

Sendo a escola uma realidade socialmente construída onde há a considerar um conjunto de relações, tensões e conflitos que resultam das diferentes expectativas dos atores sociais e que exigem negociação, cooperação e contratualização, existe a necessidade de clareza e transparência, participação e postura atenta e pró-ativa. Para o desenvolvimento do PE do Agrupamento, documento estruturante da ação a desenvolver, foi solicitado o envolvimento de toda a Comunidade Educativa.

A exigência de que a escola se prepare antecipadamente para um futuro desejável, assumindo prospetivamente o caminho a seguir sobre a forma estratégica de projeto, implica que se conheça o posicionamento estratégico da organização.

Nesse sentido, nos últimos anos, os inquéritos elaborados a toda a Comunidade Educativa (docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação – anexo 7) têm como objetivo indagar acerca da satisfação ao nível pedagógico e dos serviços prestados pela instituição, pelo que as respostas a estes foram o fio condutor do projeto.

O AERT assume-se, assim, com a ambição para se impor como referência educativa na região em que se insere. Da análise dos Pontos Fortes facilmente se verifica que o Agrupamento agrega as condições essenciais para isso. No entanto, as características dos Pontos Fracos determinam uma definição de estratégias claras,



objetivas e eficazes que permitam concretizar a Missão definida, nos seus três grandes aspetos - fomentar um ensino básico de qualidade, promover a cidadania e o bem-estar e desenvolver um espaço integrador onde se respeite a diversidade e a aprendizagem permanente. Tendo em conta esta Missão e os Princípios e Valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, a assunção de um compromisso tão amplo quanto o que agora se define obrigará a um empenho/compromisso de qualidade, integrado e coerente, entre todos os intervenientes no processo educativo.

5.3 - Política Educativa do Agrupamento

“O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), afirma-se como um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.” (*Introdução PASEO, pág. 8*)

Sendo o PE um dos instrumentos fundamentais da autonomia das escolas que se deve reger por princípios e valores adaptados à realidade da comunidade a que se destina, deve procurar, sempre, soluções simples e exequíveis que se constituam como promotoras do alcance dos objetivos definidos. Contudo, a sua construção terá, obrigatoriamente, de ser consolidada na ideia, acima expressa, referente ao PASEO.

O funcionamento em Agrupamento faz emergir necessidades que não existiam antes deste processo ter sido implementado. Dois desses aspetos, estão diretamente relacionados com a articulação de estratégias e metodologias de ensino entre os diversos ciclos (desde o Pré-Escolar ao 3.º Ciclo) e com uma melhoria das relações e da comunicação entre os respetivos docentes. Estas necessidades advêm do facto das crianças/alunos que frequentam a educação Pré-Escolar e as escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento se constituírem, no futuro, como a população da escola-sede (2.º e 3.º Ciclos). Nesta ordem de ideias, o PE, além de outras coordenadas determinantes, terá de preconizar uma política assente em bases sólidas de cooperação, diálogo/debate e concertação de atitudes e princípios entre os diferentes ciclos e dentro de cada ciclo, tendente à normalização de exigências e linhas de atuação comuns.

Em complementaridade e articulação com estes princípios, é fundamental que se promova um grande rigor na transição desses alunos, particularmente, no final dos diferentes ciclos, respeitando criteriosamente as metas de aprendizagem previstas, nunca descurando a integração plena dos alunos com necessidades de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. De igual modo, e enfatizando a Cidadania e Desenvolvimento/Educação para a Cidadania desde a Educação Pré-Escolar ao 9.º Ano de Escolaridade, deve ser linha de ação do Agrupamento,



a otimização do desenvolvimento pessoal e social das crianças/alunos, através de uma integração de valores e normas de conduta, num quadro de responsabilização individual e coletiva.

Na orientação e dialética integradora de todas estas questões, temos o PASEO que aponta “para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável”. (pág. 10 – Introdução – PASEO).

Para desenvolver uma Cidadania responsável o Agrupamento vai assentar as suas práticas quotidianas num clima aberto e livre para a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros da comunidade escolar. A diversidade de metodologias adotadas no Agrupamento pretendem promover experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e ensino.

Todas as atividades propostas devem ter os seguintes três princípios:

- Conceção não abstrata de cidadania;
- Identificação de domínios essenciais em toda a escolaridade;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia).

Relativamente aos docentes, pretende-se promover a qualidade educativa através do reforço de práticas pedagógicas adequadas e do incremento da sua formação profissional.

Para alicerçar toda a complexidade das variantes já referidas, urge dinamizar e aprofundar o compromisso entre os intervenientes no processo educativo (alunos, encarregados de educação, docentes e assistentes operacionais), para que todos se constituam como protagonistas e contribuam para a construção de uma escola melhor. São fundamentais as relações escola-família, pelo que se deverá continuar a investir em ações e atividades que conduzam à sua otimização.

Sendo a escola uma microssociedade, pode constituir-se um terreno privilegiado de investigação/formação para todos os docentes e técnicos que aí exercem a sua ação educativa. Pugnar pela criação de condições, para que sejam constituídas equipas de estudo neste sentido, é uma exigência que, sendo satisfeita, virá, a médio prazo, a constituir-se num valioso instrumento de orientação educativa, elevando os índices de sucesso na aprendizagem.

VISÃO

“O Sucesso na Escola de Valores”

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, tem como visão alcançar o maior sucesso educativo dos seus alunos e, de forma dinâmica e integrada, contribuir, decisivamente, para a formação de cidadãos responsáveis, cooperantes, solidários, ecológicos e saudáveis, capazes de conviver na diversidade e na interculturalidade.

MISSÃO

A Missão do AERT é prestar um serviço público de educação com qualidade, com base num projeto aberto e democrático, direcionado e abrangente, com o envolvimento de toda a Comunidade Educativa, tendo em vista o sucesso e o bem-estar dos alunos e, por consequência, a segurança e tranquilidade das suas famílias.

COMPROMISSOS E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O AERT, na prossecução da sua Missão, compromete-se a promover a responsabilidade e a incrementar a responsabilização, o respeito, a cooperação, a cidadania, a comunicação e a participação, na aprendizagem, para a resolução de situações problemáticas, entre outras, numa lógica de formação contínua ao longo da vida.

Terá como linhas orientadoras a promoção do trabalho participativo e colaborativo, orientando-se por princípios de igualdade, tolerância, solidariedade e cooperação, com vista ao desenvolvimento integrado e integral dos alunos.

Quadro 16 – Visão, Missão e Compromissos no AERT

Toda ação da Comunidade Educativa deve considerar os seguintes objetivos específicos:

- Preservar os valores locais e nacionais num contexto articulado entre o passado e o presente, com vista a um futuro melhor;
- Desenvolver atividades diversificadas e diferenciadas;
- Promover a democraticidade na organização e participação de toda a comunidade na vida do Agrupamento;
- Definir critérios de igualdade de oportunidades para todas as crianças e alunos;
- Integrar o desenvolvimento conjunto de projetos ambientais, sociais, culturais e económicos locais e/ou nacionais, em resposta às solicitações do meio ou do Agrupamento.

Neste sentido, apresenta-se a seguir o quadro dos Objetivos Orientadores.

OBJETIVOS ORIENTADORES

Constituem-se como objetivos gerais orientadores da ação do AERT:

PROMOVER O SUCESSO DOS ALUNOS

DESENVOLVER VALORES E ATITUDES SOCIALMENTE AJUSTADOS

POTENCIALIZAR OS RECURSOS E A INTERAÇÃO COM O MEIO

Para o desenvolvimento integral destes objetivos, constituem-se como objetivos transversais de todo o processo educativo:

- Educar para a saúde, estimular hábitos e estilos de vida saudáveis;
- Desenvolver uma consciência ecológica e ambiental;
- Capacitar os alunos para o exercício pleno da cidadania.

O AERT, para a consecução destes objetivos orientadores, define um conjunto diferenciado de objetivos específicos:

COMPORTAMENTOS/ATITUDES:

- Desenvolver a responsabilidade;
- Desenvolver o gosto pela cooperação;
- Promover a amizade;
- Promover o respeito;
- Promover a interculturalidade;
- Desenvolver atitudes ecológicas e saudáveis;
- Gerar hábitos de autocritica;
- Assumir a necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida.

CONHECIMENTO:

- Ser capaz de analisar e de sintetizar conteúdos informativos;
- Demonstrar capacidade de aprender a aprender em termos pessoais e em trabalho de equipa;
- Identificar situações problemáticas;
- Ser capaz de comunicar;
- Revelar capacidade crítica face a questões científicas, tecnológicas e culturais atuais.

EXECUÇÃO:

- Saber trabalhar em equipa;
- Ser capaz de planificar e levar à prática projetos;
- Transferir e aplicar conhecimentos em contextos diversificados;
- Saber usar a expressão escrita e oral;
- Ser capaz de resolver situações problemáticas;
- Utilizar as TIC;
- Propor ideias criativas e inovadoras.

Quadro 17 – Objetivos orientadores

5.4 - Melhoria das práticas de avaliação pedagógica - projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação

O Projeto de Intervenção nos domínios do ensino e da avaliação a desenvolver pelo AERT foi assumido como um trabalho de equipa que mobilizou os interesses, conhecimentos e experiências pessoais e profissionais de cada um dos intervenientes, representando todos os departamentos, nesta formação (pretendendo-se no futuro envolver toda a comunidade educativa), tendo subjacentes três processos pedagógicos fundamentais do sistema educativo: a avaliação, a aprendizagem e o ensino. Logo, o seu propósito é **a melhoria das aprendizagens dos alunos e da avaliação pedagógica no Agrupamento, e também a melhoria das práticas de ensino dos docentes**, tendo em conta o seu contexto, o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina ou área disciplinar. Desta forma, percebe-se, desde logo, que a avaliação pedagógica, para que seja profícua, deverá preconizar uma estreita articulação entre os processos de ensino e os de aprendizagem, estando, essencialmente, ao serviço de quem aprende, os discentes, promovendo a sua inclusão e a sua plena integração nas escolas e no sistema educativo. Verifica-se, pois, que o enfoque central é a **avaliação para as aprendizagens**.

A avaliação, a aprendizagem e o ensino são fundamentais para o sucesso educativo de todos os alunos.

Avaliar Para Aprender e Avaliar Para Melhorar



Figura 20 - Avaliação das aprendizagens

Sendo assim, o AERT irá adotar uma política de avaliação que privilegie a **avaliação para as aprendizagens** dos alunos, promovendo a **Avaliação Formativa**, obtendo-se dessa forma informações sobre o que e como os alunos aprendem, assim como sobre o que e como os docentes ensinam. Esse processo assenta em cinco princípios:



1. Transparência

É legítimo que todos os intervenientes no processo de avaliação pedagógica conheçam, desde o início, os critérios que lhe estão subjacentes, quais as finalidades a atingir, os procedimentos a realizar, os momentos em que vão ocorrer, quem são os intervenientes, bem como os processos de recolha de informação que serão usados.

2. Melhoria da aprendizagem

A avaliação pedagógica é fundamentalmente um processo que está ao serviço das aprendizagens, contribuindo para a sua melhoria, isto é, não se pretende punir os alunos no caso de eventuais falhas, mas antes promover a sua superação, dando-lhes a conhecer o ponto em que se encontram e o seu progresso.

3. Integração curricular

A avaliação pedagógica realizada deve estar intrinsecamente articulada com o currículo e com o seu desenvolvimento, ou seja, as tarefas de avaliação devem estar em conformidade com as de ensino e de aprendizagem. Para tal, é fundamental que as tarefas e atividades a realizar sejam o mais diversificadas possível e próximas das experiências da vida real dos alunos, podendo revestir diferentes formas para a resolução de situações problemáticas. No final, os dois principais intervenientes, alunos e professores, devem auto e heteroavaliar, quer os processos de ensino, quer os processos de aprendizagem.

4. Positividade

Aquando das aprendizagens dos alunos, o objetivo é proporcionar-lhes momentos em que tenham a oportunidade de mostrar o que sabem e são capazes de fazer. Assim, os momentos de avaliação deverão surgir de modo informal e sem constrangimentos de tempo.

5. Diversificação dos processos de recolha de informação

Como o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos está dependente de vários fatores (capacidades intelectuais, capacidades metacognitivas, atitudes, desejos, persistência, contextos socioculturais) e para que esta avaliação seja verdadeira e o mais correta possível, devem ser envolvidos vários intervenientes: professor, aluno, conselho de docentes, conselhos de turma, diretor, conselho pedagógico, encarregado de educação, docente de educação especial e outros profissionais que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno e os serviços e organismos do Ministério da Educação.

Enunciados os princípios, há que explicitar alguns conceitos e perspetivas associados às duas modalidades de avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa.

A AVALIAÇÃO FORMATIVA: avaliação para as aprendizagens

Na sequência do que foi dito, o AERT pretende adotar uma política de avaliação que privilegie a avaliação para as aprendizagens dos alunos na modalidade de Avaliação Formativa, obtendo-se dessa forma informações sobre o que e como os alunos aprendem, permitindo também a melhoria das práticas. A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens, capacidades e competências realizadas, de modo a permitir rever e redefinir processos de trabalho para a sua melhoria, tendo como base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

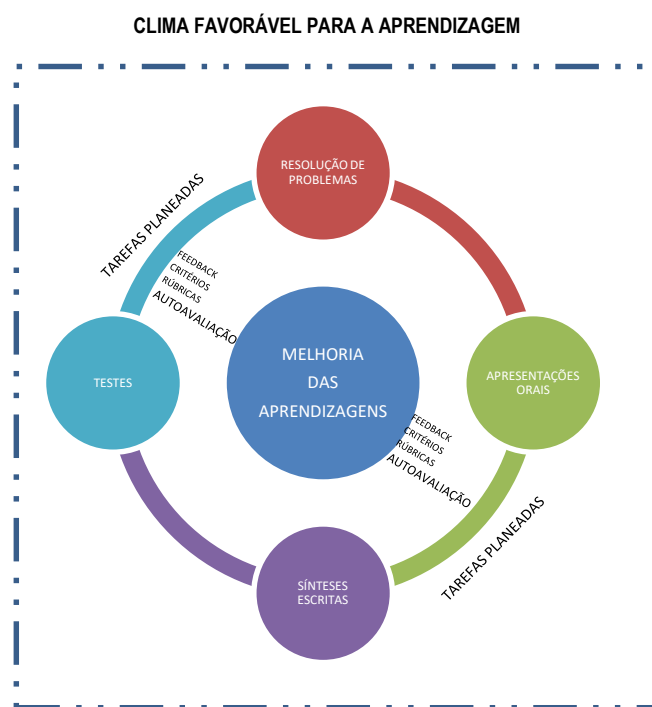


Figura 20 - Clima favorável para a aprendizagem

A **avaliação formativa** baseia-se em três processos-chave fundamentais para a prossecução plena do processo de ensino e aprendizagem. Primeiro, é necessário definir o que os alunos devem aprender, isto é, traçar o caminho para onde eles vão, dando-lhe a conhecer o *feed-up* (o *feed-up* tem como principal objetivo clarificar os

objetivos de aprendizagem, bem como os critérios a partir dos quais docentes e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa); depois, durante o processo de ensino e aprendizagem, é imprescindível situá-los no ponto em que se encontram, através da entrega de *feedback* sobre o que conseguem fazer ou não fazer e a forma como o estão a fazer, tendo como referência o que foi definido, inicialmente; finalmente, é preciso dizer-lhes como é que vão lá chegar, dando-lhes um *feed-forward* (o *feed-forward*, a última das componentes do sistema de *feedback*, quando o professor dá informação aos alunos sobre as tarefas realizadas, está igualmente a compreender melhor as dificuldades, obstáculos e problemas que eles manifestam, esta informação recolhida deve ser utilizada, também, para o professor melhor preparar e planificar as futuras atividades de ensino).

A importância dos critérios e a construção de uma rubrica

Os critérios são afirmações que se produzem a partir das Aprendizagens Essenciais e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e que identificam o que se considera ser fulcral no desempenho dos alunos quando estão a trabalhar numa dada tarefa de avaliação.

Na resolução de uma dada tarefa, os critérios ou características-chave devem ser explicitados, para que os alunos fiquem com uma noção clara acerca do que se espera do seu desempenho e os docentes com melhores condições para distribuírem *feedback*.

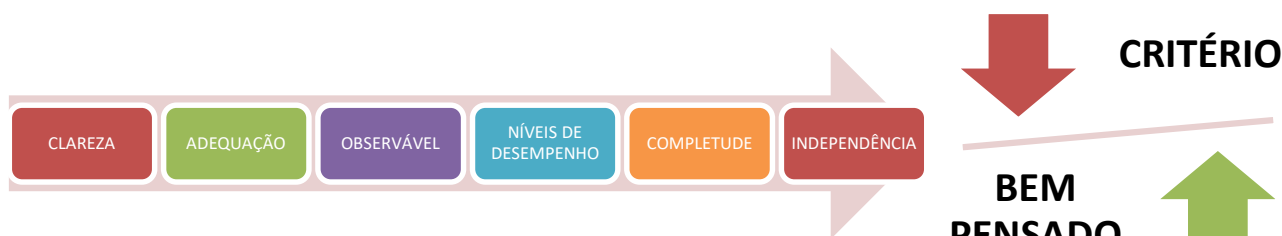


Figura 21 – Critérios para um Feedback eficaz

As rubricas são um conjunto de critérios que se considera traduzir bem o que é desejável que os alunos aprendam e, para cada critério, um número de descrições de níveis de desempenho. Logo, numa rubrica, deveremos ter sempre dois elementos fundamentais: um conjunto coerente e consistente de critérios e um conjunto muito claro de descrições para cada um desses critérios.

As rubricas podem ser utilizadas quer no contexto da avaliação formativa, avaliação para as aprendizagens, ou seja, para distribuir *feedback*, quer no contexto da avaliação sumativa, avaliação das aprendizagens, para que, num dado momento, se possa fazer um balanço ou um ponto de situação acerca do que

os alunos sabem e são capazes de fazer.

Para que uma rubrica seja eficaz, os alunos deverão, sempre que tal seja possível, participar na identificação de critérios e na descrição dos desempenhos considerados relevantes para as aprendizagens a desenvolver.

O feedback na avaliação formativa

No processo de desenvolvimento de uma avaliação formativa, o *feedback* é fundamental para o progresso das aprendizagens dos alunos, contribuindo para alunos mais autónomos na avaliação e regulação dos seus desempenhos.



Neste sentido, Williams (2005) considera que para o *feedback* ser eficaz, o professor deve sempre começar por dar um *feedback* positivo aos seus alunos, valorizando os aspetos do seu comportamento que foram corretos, reforçando o seu potencial, e só depois avançar para um *feedback* corretivo (através de perguntas cuidadosamente orientadas, que permitam ao aluno refletir sobre a tarefa, sugerindo que procure melhorar determinados aspetos do trabalho realizado).

A avaliação formativa e a avaliação sumativa devem ser rigorosas e de qualidade. Estas avaliações são processos complementares que permitem apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e o ensino dos professores.

A **avaliação formativa** compreenderá os diversos caminhos da aprendizagem do aluno para que este tenha a possibilidade de superar dificuldades e melhorar desempenhos, sendo feitos ajustamentos, sempre que necessário, por parte do professor. Esta modalidade de avaliação permitirá ao aluno desenvolver competências de reflexão e de autorreflexão, tornando-o mais responsável pela sua própria aprendizagem.

5.5 - Identificação e contextualização das prioridades

As escolas do Agrupamento, apesar de inseridas no mesmo meio envolvente, têm problemas diferenciados e contextualizados nas suas realidades particulares. De uma forma geral, são referenciados como problemas os que afetam todas as escolas e que abaixo se discriminam como prioridades de intervenção.

PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO	CONTEXTUALIZAÇÃO
Melhoria Dos Índices de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> . O sucesso escolar é fundamental para a integração social bem-sucedida dos alunos; . A análise dos resultados externos obtidos nos últimos anos letivos evidencia percentagens de sucesso no limiar ou abaixo das médias nacionais; . A análise dos resultados internos ressalta a identificação de disciplinas com maiores índices de insucesso dos alunos, nomeadamente em Matemática e em Português. . Pela análise dos REPAS (ano letivo 2021/2022) verifica-se que no 2.º e 8.º anos de escolaridade a maior fragilidade dos alunos é a gramática; no 5.º ano de escolaridade as maiores fragilidades são no âmbito dos números e operações e álgebra, respetivamente.
Responsabilização dos pais e encarregados de educação pelo acompanhamento escolar dos seus educandos	<ul style="list-style-type: none"> . A participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos são fundamentais para se atingir um desempenho de sucesso; daí a necessidade de ligar intimamente a família à escola; . A Escola é uma organização cada vez mais complexa, da qual as famílias esperam, não só, respostas educativas, mas também sociais, e os alunos, cada vez mais, delas necessitam. A interação escola/família e o conhecimento profundo da escola, por parte dos pais e encarregados de educação, constituem-se como elementos essenciais para a integração e acompanhamento das crianças e jovens, com vista ao seu sucesso integral; . Há uma necessidade efetiva de consciencialização, por parte dos pais e encarregados de educação, da sua responsabilidade na educação, para melhoria do sucesso e das ferramentas de cidadania dos seus educandos. . De acordo com os resultados dos inquéritos aplicados à Comunidade Educativa, urge melhorar a participação e envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares; . Uma educação personalizada, apoiada num sistema de ação tutorial com o aluno e com a sua família, permite conhecer a singularidade de cada aluno.
Valorização das boas práticas (não violência em meio escolar, quadro de mérito, entre outras)	<ul style="list-style-type: none"> . Constatação da existência frequente de hábitos de brincar e comunicar de forma agressiva; concomitantemente, há dificuldades de convivência em conjunto e em espaços comuns; . A crença no efeito da aprendizagem pelo exemplo, entre pares, leva à necessidade de destacar e premiar as boas práticas de ética, cidadania, sã convivência e, sobretudo, de trabalho e empenho; . Acompanhar de forma mais educativa e eficaz os alunos a quem são aplicadas medidas corretivas e sancionatórias. Pretende-se, assim, criar parcerias com entidades que promovam a inserção social de crianças e jovens; . Valorizar e promover a formação e divulgação de boas práticas tem como objetivo incentivar a cultura da excelência e da melhoria contínua (turma Destak e apoios de desenvolvimento).

Formação de cidadãos responsáveis, cooperantes, solidários, ecológicos, saudáveis capazes de conviver com e na diversidade e na interculturalidade	<p>. A formação integral do aluno deve mobilizar, para além do seu sucesso académico e dos resultados escolares, as suas capacidades de saber fazer e sobretudo de saber ser;</p> <p>. No atual contexto mundial, conviver com a diferença e com a competitividade, constitui uma ferramenta essencial, pelo que se pretende que a lecionação salte do contexto académico e se alargue a uma aprendizagem incorporada em experiências e vivências reais, que permita ao aluno adquirir as competências necessárias de acordo com as suas especificidades;</p> <p>. A Pandemia quebrou o elevado envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares, clubes, visitas de estudo e na participação em projetos locais, nacionais e internacionais. Com o retomar da normalidade nas escolas, os programas e projetos para a saúde, ambientais, ecológicos e ciências experimentais, voltarão a impor-se como bandeira do Agrupamento. Aposta-se na continuação e priorização do desenvolvimento de programas e projetos com vista a formar cidadãos responsáveis, cooperantes, solidários, ecológicos, saudáveis, capazes de conviver na diversidade e interculturalidade, e de se superarem em cada nova etapa da sua vida.</p>
---	--

Quadro 18 – Prioridades de intervenção

5.6 - Caminho a percorrer – Metas para 2022/2026

Do ponto de vista pedagógico, as metas auxiliam no desempenho e ajudam a identificar pontos fracos e fortes, impulsionando o processo de ensino e aprendizagem para o CAMINHO desejado. Mais ainda, para implantar o PE, as metas definem o que o Agrupamento pretende alcançar com o trabalho articulado de TODOS.

Estas metas contribuem para esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar”, facultando um referencial comum que será útil a todos, para planearem processos, estratégias e modos de progressão de forma a que todos alunos possam ter SUCESSO.

Neste PE são apresentadas 3 metas, previstas até 2026. A sua operacionalização, organização e coordenação compete a toda a comunidade educativa.

Meta 1	Melhoria do Sucesso dos Alunos
Objetivo Geral	Promover o sucesso dos alunos
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir à Comunidade Educativa um bom clima de trabalho; - Melhorar o desempenho escolar global, diversificando as formas de aprendizagem; - Consolidar as aprendizagens essenciais na transição de nível de escolaridade e de ciclo; - Sensibilizar e promover o sucesso pessoal e profissional; - Promover a responsabilização do aluno nos resultados escolares obtidos; - Melhorar os índices de sucesso.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Otimizar recursos físicos e humanos no sentido de garantir as melhores condições de trabalho e estudo; - Otimizar a comunicação com pais e encarregados de educação; - Responsabilizar os pais e encarregados de educação por um acompanhamento escolar estreito dos seus educandos; - Promover e dinamizar atividades pedagógicas diferenciadas de acordo com as linhas orientadoras do Agrupamento e, simultaneamente, com os interesses dos alunos; - Sinalizar precocemente situações com necessidade de encaminhamento para contextos com orientações específicas; - Intervir oportuna e adequadamente, junto de alunos identificados com necessidades de orientação específica; - Valorizar alunos com boas práticas e publicitar os seus méritos, com o objetivo de estimulação dos outros pelo exemplo; - Promover a utilização das TIC com base nos princípios orientadores do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE); - Promover e valorizar a leitura e a escrita nas diferentes disciplinas, nomeadamente, na correção sistemática da ortografia e da sintaxe dos textos produzidos; - Incluir diferentes formas na avaliação, no domínio da língua portuguesa, em todas as disciplinas; - Criar percursos diversificados para alunos com insucesso repetido, elevado absentismo e risco de abandono; - Reforçar o papel dos tutores e da Mediação Educativa no apoio aos alunos acima referenciados; - Investigar e elaborar propostas de resolução de problemas ligados ao insucesso escolar; - Melhorar o acompanhamento e a supervisão pedagógica em contexto de sala de aula; - Promover a coadjuvação e a cooperação pedagógica; - Proporcionar condições favoráveis e de incentivo ao trabalho cooperativo; - Promover a articulação curricular intra/interdisciplinar e ciclos; - Definir formas concretas de atuação para melhorar a integração dos alunos nas mudanças de ano e/ou de ciclo;

		<ul style="list-style-type: none"> - Promover reuniões de articulação entre docentes de ciclos diferentes (Pré-Escolar e 1.º ciclo, 1.º e 2.º ciclos, 2.º e 3.º Ciclos, 3.º Ciclo e Secundário); - Promover reuniões de articulação entre os diferentes departamentos dos vários níveis de educação/ensino, tanto a nível das Atividades de Enriquecimento Curricular, como ao nível das aprendizagens essenciais nas diversas disciplinas, com ênfase no Português e na Matemática; - Promover projetos comuns; - Estabelecer parcerias com diferentes agentes; - Promover práticas de auto e heteroavaliação.
Indicadores de Medida		<ul style="list-style-type: none"> - Classificações dos alunos (disciplina/ciclo/ano); - Número de retenções (ciclo/ano); - Absentismo escolar por turma; - Número de alunos por atividade e espaços educativos; - Número de alunos seguidos pelo SPO/Educação Inclusiva/Mediação Educativa; - Número de atividades para promover e publicitar as boas práticas; - Número de alunos no quadro de mérito; - Número de atividades de supervisão; - Número de aulas coadjuvadas/cooperação pedagógica; - Número de reuniões de articulação realizadas; - Número de pais e encarregados de educação na escola (reuniões, atividades, projetos).
Mecanismos de Operacionalização		<p>Plano Anual de Atividades</p> <p>Plano de Trabalho da Turma</p>
Responsáveis pela Operacionalização		<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Conselho Pedagógico - Departamentos Curriculares - Conselho de Diretores de Turma - Conselhos de Docentes - Conselhos de Turma - Alunos - Pais e Encarregados de Educação - Associação de Pais e Encarregados de Educação - Equipas de Trabalho existentes - Mediação Educativa - SPO - Conselho Geral - Comissão de Avaliação Interna
Prazo de Implementação		Ao longo dos anos 2022/2026
Avaliação	Formas de Recolha	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de auto e heteroavaliação - Inquéritos aos diferentes intervenientes

		- Grelhas de registo de observação e monitorização
	Formas de Avaliar	<ul style="list-style-type: none">- Relatórios da Direção- Relatórios do Conselho Pedagógico- Relatórios das diferentes equipas de trabalho existentes- Relatórios dos Departamentos Curriculares- Relatórios da Coordenação de ano/ciclo- Relatórios do Conselho de Turma/Ano- Relatórios dos Representantes dos Alunos- Relatórios dos Pais e Encarregados de Educação- Relatórios da Associação de Pais e Encarregados de Educação- Relatórios da Mediação Educativa- Relatórios da Educação Inclusiva- Relatórios do SPO- Relatórios do Conselho Geral- Relatórios da Comissão de Avaliação Interna

Quadro 19 – Meta 1, melhoria do sucesso dos alunos

Meta 2	Desenvolvimento de Valores e Atitudes: Formar cidadãos responsáveis, cooperantes, solidários, ecológicos, saudáveis, capazes de conviver na diversidade e interculturalidade
Objetivo Geral	Desenvolver Valores e Atitudes socialmente ajustados
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a capacidade de participação, intervenção e cooperação; - Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, de responsabilização e de respeito pelas regras de convivência; - Diminuir o número de situações de conflito, de indisciplina e de violência em meio escolar; - Melhorar o bem-estar geral através do reforço direto e indireto da segurança em meio escolar; - Desenvolver a capacidade de viver na diversidade e interculturalidade; - Promover atividades que desenvolvam uma consciência cívica, social, cultural e intercultural; - Fomentar a Educação para a Cidadania, Voluntariado, Ambiente e Saúde.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Promover candidaturas a projetos de intervenção na comunidade; - Promover projetos de educação para a cidadania; - Promover projetos em parceria com diferentes agentes; - Promover intercâmbios diversos com a “Escola Segura”; - Proporcionar condições favoráveis e de incentivo ao trabalho cooperativo; - Dinamizar o trabalho em “Assembleia” e em equipa; - Promover e divulgar boas práticas de não-violência em meio escolar; - Dinamizar diferentes formas de voluntariado, interna e externamente; - Promover, divulgar e realizar atividades direcionadas para a preservação do ambiente nas suas diferentes vertentes; - Promover e divulgar boas práticas de promoção da saúde; - Proporcionar acesso a diferentes organizações que trabalhem os temas atrás referidos, quer trazendo-as à escola, quer levando os alunos e conhecê-las; - Promover atividades de articulação escola-família em ações diversificadas, de âmbito diferenciado; - Promover práticas de auto e heteroavaliação.
Indicadores de Medida	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que aderem/participam em projetos de escola; - Número de ações específicas desenvolvidas no âmbito de diferentes temas (Cidadania, Segurança, Saúde, Voluntariado, Ambiente, Escola-família; Outros); - Número de registos de ocorrência de carácter disciplinar, de acordo com a tipificação do estatuto do aluno; - Número de projetos comuns.
Mecanismos de Operacionalização	Plano Anual de Atividades Plano de trabalho de Turma
Responsáveis pela Operacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Conselho Pedagógico

		<ul style="list-style-type: none"> - Departamentos Curriculares - Conselho de Diretores de Turma - Conselhos de Docentes - Conselho de Turma - Alunos - Pais e Encarregados de Educação - Associação de Pais e Encarregados de Educação - Equipas de Trabalho existentes - Mediação Educativa - Comissão de Avaliação Interna - SPO - Conselho Geral - Pessoal Não Docente - Parceiros
Prazo de Implementação		Ao longo dos anos 2022/2026
Avaliação	Formas de Recolha	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de auto e heteroavaliação - Inquéritos aos diferentes intervenientes - Grelhas de registo de observação e monitorização
	Formas de Avaliar	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios da Direção - Relatórios do Conselho Pedagógico - Relatórios das diferentes equipas de trabalho existentes - Relatórios dos Departamentos Curriculares - Relatórios da Coordenação de ano/ciclo - Relatórios do Conselho de Turma/Ano - Relatórios dos Representantes dos Alunos - Relatórios dos Pais e Encarregados de Educação - Relatórios da Associação de Pais e Encarregados de Educação - Relatórios da Mediação Educativa - Relatórios da Educação Inclusiva - Relatórios do SPO - Relatórios do Conselho Geral - Relatórios da Comissão de Avaliação Interna

Quadro 20 – Meta 2, desenvolvimento de valores e atitudes

Meta 3	Valorização dos recursos humanos e físicos; reforço das boas práticas de articulação, participação e colaboração entre a comunidade e o meio
Objetivo Geral	Potencializar os recursos e interação com o meio
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o meio físico e humano onde o Agrupamento se insere (Externo); - Conhecer o meio físico e humano do agrupamento (Interno); - Otimizar os recursos físicos e humanos internos e externos; - Melhorar a intervenção, participação e a cooperação; - Fomentar e criar condições para a formação dos recursos humanos; - Reforçar a relação entre a Comunidade Educativa e o meio.
Estratégias	<p><u>Externas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e avaliar o meio que nos rodeia; - Identificar ameaças e oportunidades; - Participar em ações de intervenção na comunidade; - Apresentar propostas aos órgãos competentes para melhoria de condições de vida, sociais, físicas do meio em que vivemos e nos inserimos; - Aumentar a visibilidade e divulgar o trabalho do Agrupamento no meio exterior; - Promover, incentivar e divulgar parcerias; <p><u>Internas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e avaliar os recursos disponíveis; - Identificar pontos fortes e pontos fracos dos recursos disponíveis; - Propor medidas de intervenção para potencializar os recursos disponíveis; - Identificar dificuldades na implementação das medidas propostas; - Fomentar, impulsionar e solicitar a melhoria dos recursos físicos e humanos; - Apresentar propostas para melhoria dos recursos físicos e humanos; - Quantificar os recursos financeiros e identificar constrangimentos; - Alocar os recursos financeiros às dificuldades identificadas; - Participar em projetos relacionados com os objetivos; - Fomentar, dinamizar e facilitar a frequência de ações de formação para os recursos humanos; - Incentivar e valorizar a iniciativa, as boas práticas e a reflexão; - Proporcionar condições favoráveis e de incentivo ao trabalho cooperativo; - Concretizar atividades conjuntas internas e externas; - Promover projetos comuns; - Promover práticas de auto e heteroavaliação.
Indicadores de Medida	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos pontos fracos/fortes/ameaças/oportunidades; - Número de participantes em ações para intervenção na comunidade; - Número de propostas entregue aos órgãos competentes para melhoria dos recursos; - Número de ações de divulgação do trabalho do agrupamento; - Número de parcerias;

		<ul style="list-style-type: none"> - Número de participação em projetos; - Número de ações de formação frequentadas; - Número de participantes nas diferentes atividades; - Número de projetos comuns; - Número de atividades conjuntas;
	Mecanismos de Operacionalização	Plano Anual de Atividades Plano de Trabalho da Turma
	Responsáveis pela Operacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Conselho Pedagógico - Departamentos Curriculares - Conselho de Diretores de Turma - Conselhos de Docentes - Conselho de Turma - Alunos - Pais e Encarregados de Educação - Associação de Pais e Encarregados de Educação - Equipas de Trabalho existentes - Mediação Educativa - Comissão de Avaliação Interna - Conselho Geral - Pessoal Não Docente - Parceiros - SPO - Conselho Administrativo - Pessoal Não Docente - Parceiros
	Prazo de Implementação	Ao longo dos anos 2022/2026
Avaliação	Formas de Recolha	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de auto e heteroavaliação - Inquéritos aos diferentes intervenientes - Grelhas de registo de observação e monitorização
	Formas de Avaliar	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios da Direção - Relatórios do Conselho Pedagógico - Relatórios dos Departamentos Curriculares - Relatórios da Coordenação de ano/ciclo - Relatórios do Conselho de Turma/Ano - Relatórios dos Representantes dos Alunos - Relatórios dos Pais e Encarregados de Educação - Relatórios da Associação de Pais e Encarregados de Educação - Relatórios do SPO

		<ul style="list-style-type: none">- Relatório de Equipas de Trabalho existentes- Relatórios do Pessoal Não Docente- Relatórios do Conselho Administrativo- Relatórios do Conselho Geral- Relatórios da Comissão de Avaliação Interna- Relatórios dos Parceiros
--	--	---

Quadro 21 – Meta 3, valorização dos recursos humanos e físicos

6 - Formação do pessoal docente e não docente

6.1 - As nossas necessidades profissionais

“...a formação inicial de docentes nunca poderá ser suficiente para sustentar uma carreira que tem a duração de 30 ou 40 anos. Para os professores, e particularmente para eles, a prática de aprendizagem ao longo da vida é uma necessidade absoluta.”

Ján Figel in conferência “Desenvolvimento profissional de docentes para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida”, Lisboa, 2007

O desenvolvimento profissional dos docentes, nomeadamente, através da formação contínua, visa contribuir para uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos, com autonomia e flexibilidade que permita uma gestão curricular adequada a contextos específicos e às necessidades dos alunos. Esta formação é determinante para:

- * que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- * a promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso e a concretização dos projetos educativos e dos planos de ação estratégica;
- * a satisfação das prioridades formativas e a implementação das medidas preconizadas no âmbito da educação inclusiva;
- * a capacitação das escolas que possibilite a reflexão sobre as suas práticas;



* o desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo, de competências digitais, de permanente atualização científica, de competências profissionais orientadas para a melhoria da qualidade, eficiência e eficácia das práticas de outros agentes de educação e formação, designadamente diretores e outros cargos de gestão escolar intermédia.

As áreas de formação foram identificadas a partir da autoavaliação de docentes e não docentes, resultando ainda de dificuldades sentidas na prossecução das necessidades de serviço do Agrupamento, a partir dos problemas que se vêm sentindo no dia-a-dia, bem como as áreas de intervenção constantes do PE.

A formação docente tem vindo a organizar-se a partir da parceria com o Centro de Formação Júlio Resende, no qual o Agrupamento se encontra integrado, com a Câmara Municipal de Gondomar e com entidades responsáveis pela formação inicial e contínua, como a Escola Superior de Educação e ainda outros organismos, como a Unidade do Agrupamento dos Centros de Saúde de Gondomar e Proteção Civil.

O Agrupamento tem vindo a investir, também, em formação realizada internamente, rentabilizando os recursos humanos com formação para disseminar conhecimento e potenciar os que têm necessidade dessa formação.

Assim, a oferta de formação, tem como objetivos:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo;
- Promover a valorização profissional dos docentes e não docentes;
- Responder às necessidades de desenvolvimento do seu pessoal docente para efeitos de preenchimento dos requisitos previstos para a avaliação de desempenho e progressão na carreira;
- Dar resposta às propostas de melhoria, após os resultados da última avaliação externa do Agrupamento;
- Proporcionar a aquisição de saberes e competências ao pessoal não docente, aos alunos, pais e encarregados de educação;
- Promover a participação efetiva dos pais e encarregados de educação no percurso escolar do seu educando e na vida da escola;
- Melhorar a funcionalidade e a qualidade dos serviços prestados.

*“O trabalho de formação deve estar próximo da realidade escolar
e dos problemas sentidos pelos professores...
e por todos os atores responsáveis pela dinamização e crescimento da Escola”.*

(Ann Lieberman)

Para a elaboração do Plano de Formação foram auscultados os diferentes intervenientes no sentido do diagnóstico das respetivas necessidades, pessoais e profissionais.

Os quadros nas páginas seguintes identificam as áreas a desenvolver na planificação da formação adequada aos interesses dos recursos humanos e aos objetivos do Agrupamento.

Em relação aos docentes, após reflexão e análise das práticas em reuniões dos grupos disciplinares em sede de departamento, foram identificadas como áreas prioritárias de formação.

ÁREAS PRIORITÁRIAS - docentes
Supervisão Pedagógica e Avaliação de Desempenho;
Saúde Mental; Educação inclusiva;
Tecnologias da Informação e Comunicação: Excel; Nuvem; Quadro Interativo; Imagem Digital, impressora 3D;
Didática nas diferentes disciplinas; Ciências Experimentais;
Suporte básico de vida; Desfibrilação automática externa

Quadro 22 – Áreas prioritárias de formação – pessoal docente

Relativamente ao pessoal não docente, procedeu-se ao levantamento das necessidades, de acordo com as dificuldades sentidas na sua prática profissional, procurando-se, também, dar resposta às necessidades de formação de acordo com as competências selecionadas em termos de Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP).

ÁREAS PRIORITÁRIAS – não docentes
Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à gestão escolar: iniciação informática, Excel; Access, criação de páginas na internet;
Gestão de <i>stress</i> e emoções; gestão de conflitos, técnicas de atendimento;
Administração escolar: Regime de férias e faltas; Estatuto de aposentação; Regime de proteção social; Mobilidade; Processamento de vencimentos;
Educação para a Saúde: Higiene e segurança no trabalho; Suporte Básico de Vida - Primeiros socorros; comportamentos disfuncionais da criança e do adolescente;
Educação Inclusiva: problemáticas de intervenção prioritária (hiperatividade, autismo, descompensação psicopatológica).

Quadro 23 – Áreas prioritárias de formação – pessoal não docente

No que respeita aos aspetos a contemplar em termos de formação dos pais/encarregados de educação e alunos (quadros 23, 24 e 25, respetivamente), para além das propostas que foram surgindo da parte destes, ao longo do ano letivo anterior, foi relevante a colaboração dos diretores de turma, em particular, e dos docentes em geral.

Assim, foram selecionadas:

ÁREAS PRIORITÁRIAS – pais e encarregados de educação
Saúde Mental;
Suporte Básico de Vida;
Bullying;
Relação parental;
Gestão de <i>stress</i> e emoções.

Quadro 24 – Áreas prioritárias de formação – pais e encarregados de educação

ÁREAS PRIORITÁRIAS – alunos
Educação para a Saúde: alimentação saudável;
Segurança; Plano de evacuação;
Prevenção do <i>Bullying</i> ; violência no namoro;
Suporte Básico de Vida;
Orientação vocacional – 9.º ano.

Quadro 25 – Áreas prioritárias de formação – alunos

7 - Execução, avaliação e divulgação do projeto

7.1 - Execução

Qualquer instituição necessita de preparar um plano estratégico orientado para responder às diferentes questões que se lhe vão colocando, tanto diariamente, como periodicamente, muitas delas, previamente, antecipadas pelo conhecimento adquirido, mas uma infinidade de outras, inesperadas e desconhecidas. Assim, é preciso estar preparado para responder às seguintes questões: Quem somos?; O que queremos?; Como vamos fazer?; Que caminho queremos seguir? Todas as respostas a estas questões devem ser consubstanciadas numa avaliação bem estruturada, de modo a ser construído o nosso perfil, sempre evolutivo, autoajustando-se à variação das condições socioeconómicas, comportamentais e atitudinais da comunidade educativa. Contudo, a evolução, conforme a palavra indica, deve ser sempre na direção de melhor desenvolvimento, no objetivo de se atingir a excelência e conseguir mantê-la, com um trabalho intenso e de compromisso entre todos os intervenientes no processo.

Assim, definem-se os planos de ação do PE, anualmente, sendo que estes planos de implementação serão definidos anualmente no Plano Anual de Atividades do Agrupamento e nos Planos de Trabalho dos diferentes Grupos/Turmas.



7.2 – Avaliação

A avaliação de um projeto define-se por um conjunto de procedimentos que conduzem a uma apreciação da sua adequação e eficácia.

Assim, porque avaliar é refletir sobre o trabalho planificado e desenvolvido, sobre a aplicabilidade do planeado perante o público alvo a que se dirige, no sentido de se perceber esses resultados e melhorar a sua qualidade, torna-se imperioso proceder à avaliação da implementação do PE do AERT. Essa avaliação será efetivada em sede de Conselho Pedagógico, através da análise dos resultados da monitorização dos diversos itens considerados essenciais para esse desiderato.

Esta avaliação pesará sobretudo o grau de consecução das metas estipuladas, apoiada numa avaliação das intencionalidades, dos indicadores de melhoria e/ou dos objetivos priorizados, definidos para cada ano letivo. Dessa forma, concluir-se-á do impacto do projeto consagrado pela política educativa do Agrupamento, esperando-se que daí surja matéria para orientação da nossa atuação no futuro.

A avaliação pode ser interna ou externa, devendo, no entanto, ser feita de forma consistente e permanente. A avaliação interna é desejável, assim como a existência de “um amigo externo” que com outro olhar possa avaliar a ação desenvolvida e permita a afirmação da sua identidade e perspetive o reconhecimento e aceitação da comunidade.

Em jeito de conclusão, pode-se inferir que a essas avaliações se seguirá o respetivo processo de ajustes e reformulações ao Projeto Educativo, sendo obrigatório o envolvimento de representantes de toda a Comunidade Educativa, através das respetivas sedes de atuação, nomeadamente Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Departamentos, Conselho de Docentes e Direção, como se pode observar no quadro seguinte.

Metas	Indicadores Anuais de Execução
Melhoria do Sucesso dos Alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Classificações dos alunos (disciplina/ciclo/ano); - Número de retenções (ciclo/ano); - Absentismo escolar por turma; - Número de alunos por atividade e espaços educativos; - Número de alunos seguidos pelo SPO/Educação Inclusiva/Mediação Educativa; - Número de alunos no Programa de Mentoria; - Número de atividades conjuntas; - Número de atividades para promover e publicitar as boas práticas; - Número de alunos no quadro de mérito; - Atividades realizadas nas aulas de substituição; - Número de momentos de supervisão; - Número de aulas coadjuvadas; - Número de aulas com Cooperação Pedagógica - Número de reuniões de articulação realizadas; - Número de pais e encarregados de educação na escola (reuniões, atividades, projetos);
Desenvolvimento de Valores e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que aderem /participam em projetos de escola; - Número de ações específicas desenvolvidas no âmbito dos três eixos definidos na ENEC (Atitude cívica individual; Relacionamento interpessoal; Relacionamento social e intercultural); - Número de ocorrências de caráter disciplinar, de acordo com a tipificação do Estatuto do Aluno e Ética Escolar; - Número de ações de formação, nos termos previstos no ECD e legislação complementar.
Valorização dos Recursos Humanos e Físicos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos pontos fracos/fortes/ameaças/oportunidades; - Número de participantes em ações para intervenção na comunidade; - Número de propostas entregue aos órgãos competentes para melhoria dos recursos; - Número de ações de divulgação do trabalho do agrupamento; - Número de parcerias; - Número de participação em projetos; - Número de ações de formação frequentadas; - Número de participantes nas diferentes atividades;
Avaliação dos Indicadores	<p>Todos os indicadores serão avaliados quantitativa e qualitativamente, tendo em conta: o número, o tipo de atividades e o tempo utilizado; a frequência das atividades pelos diferentes intervenientes; o grau de execução dos objetivos traçados, o empenho da Comunidade Educativa, entre outros.</p>

	A avaliação será feita em diferentes momentos, de forma a permitir, em caso de necessidade, uma redefinição dos diferentes objetivos traçados e a implementação de Planos de Melhoria.
--	--

Quadro 26 – Síntese das Prioridades de intervenção

7.3 - Divulgação

A divulgação do PE é essencial e constitui-se como um compromisso para com a comunidade educativa. Divulgar à população escolar quem somos, para onde queremos ir e como pretendemos fazê-lo, dá-nos investidora como uma organização integrada e interveniente no nosso meio. Os elementos da Comunidade Educativa devem, assim, abraçar em pleno a oportunidade de conhecer, intervir e avaliar o PE do Agrupamento, nos momentos definidos para o efeito. Poderão aceder ao documento referido e aos restantes documentos estratégicos do AERT, pela via digital, através do site do agrupamento (<http://www.avert.pt/>), ou fisicamente, pelas vias que se considerarem expeditas e públicas. O contacto com o PE, de forma sistemática, processa-se pelas vias, abaixo elencadas, a saber:

- Alunos - através dos Diretores de Turma, Delegados de Turma, Assembleia de alunos e representação nos órgãos de gestão;
- Docentes - através dos Coordenadores de Departamento/Disciplina, e da sua participação nos órgãos de gestão;
- Não docentes - através dos seus representantes nos órgãos de gestão;
- Encarregados de Educação - através da Associação de Pais e Encarregados de Educação; Diretores de Turma; representação nos órgãos de gestão;
- Autarquia, Empresas e Associações de Freguesia - através da sua representação nos órgãos de gestão.

Ainda, com a promoção de debates e sessões de divulgação, bem como colocando à disposição, para consulta em papel, na Escola Sede, e de forma pública, através da divulgação para consulta no *site* da escola.



8 - REFLEXÃO

A análise sobre o funcionamento do AERT, promovida com auscultação de toda a Comunidade Educativa, permitiu, após a necessária reflexão, elaborar um diagnóstico estratégico que, por sua vez, determinou a definição da problemática do agrupamento e das respetivas metas a atingir entre 2022 e 2026. Concluiu-se que há uma infinidade de aspetos subsidiários a intervencionar, sendo o objetivo prioritário o sucesso escolar dos alunos, a sua formação cívica e de desenvolvimento humano.

A noção de cidadania e relacionamento interpessoal são objetivos transversais ao desenvolvimento da ação no AERT. Quanto a este aspeto particular, além da comunidade docente, discente e não docente, são de importância fundamental em todo o processo, as relações institucionais com os encarregados de educação, tanto a nível individual como coletivo.

Num quadro tão amplo e dinâmico, o Agrupamento não depende só de si para resolver os problemas que o afetam, como acontece com o insucesso escolar que, muitas vezes, não se justifica, apenas, por causas curriculares e internas.

No âmbito dos comportamentos, e no que à indisciplina diz respeito, esta continua a ser uma fonte de alguns problemas. Com a Pandemia e o afastamento físico da escola, dos alunos e professores, durante vários meses, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21, as normas de convivência social foram, naturalmente, afetadas, para além de uma desabitução no cumprimento das regras gerais de funcionamento, por parte dos alunos, numa instituição onde vivem e convivem, diariamente, centenas de pessoas diferentes.

No presente momento, a escola ainda recupera desses tempos, não só a nível de comportamentos, mas a todos os níveis. Os atores precisam de trabalhar com muita organização e planeamento, em permanente monitorização de ações, com alto espírito de missão, para minimizar o grande impacto que o passado recente teve no ambiente escolar.

O atual contexto socioeconómico transporta para a instituição Escola, em muitos casos, condições, dificuldades e mal-estar que não são facilitadores de um ambiente de aprendizagem com sucesso. Nestas circunstâncias, a Escola terá que assumir condições de intervenção social que vão para além da sua missão de ensinar. Trazer os pais à escola, envolvê-los e fazê-los entender que todos terão que estar em consonância, a família e a escola, em prol da segurança, do desenvolvimento e do sucesso dos seus filhos, terá de se constituir com um objetivo fulcral.

Conforme se disse em cima, à instituição, cabe a obrigação de se autoajustar, de se adaptar, às novas exigências sociais e relacionais, assim como a obrigação de trabalhar com afinco e defender os princípios educativos que preconiza. Mas, num quadro deste tipo, não há capacidade para cobrir todas as deficiências que existem, daí a necessidade acrescida e premente de se incentivar e promover a ligação a diferentes parceiros orientados para uma ajuda de grande utilidade.



Para além de tudo o resto, a Escola nunca teve tanta necessidade de perseguir o sonho da Inclusão para todos, independentemente do estado de saúde, da deficiência física ou mental, do credo, da cor da pele, género, da língua ou da nacionalidade. Hoje, as escolas, mais do que nunca, assumem, para o bem e para o mal, a identidade de uma sociedade em ponto pequeno e para serem inclusivas, precisam de trabalhar em diferentes sentidos, em variados patamares, em diversas frentes, em simultâneo: para todos, garantir a igualdade de oportunidades, a equidade nos direitos e deveres, as condições físicas e psicológicas ótimas, um ensino de qualidade, tudo com o objetivo de desenvolver a motivação e o gosto de aprender. A concretização desse sonho assenta, assim, na exigência de espaços físicos e recursos materiais adequados, no alargamento da oferta educativa, na diferenciação de percursos pedagógicos, na implementação da aprendizagem experimental, na melhoria da qualidade do relacionamento com os pais e encarregados de educação, na melhoria da monitorização do funcionamento da instituição e, acima de tudo, na assunção plena da responsabilidade individual, neste processo, de todos os atores envolvidos (docentes e técnicos, não docentes, alunos, encarregados de educação, responsáveis autárquicos e responsáveis das parcerias).

Para cimentar as suas intencionalidades e para servir de motor, a Escola precisa, por seu lado, de aprofundar a conceção de Agrupamento e melhorar a confiança da Comunidade Educativa, demonstrando a importância do trabalho desenvolvido por todos os seus elementos, valorizando o seu empenho individual e coletivo, devendo, igualmente, promover a divulgação inequívoca e plena do trabalho desenvolvido e dos resultados obtidos.

Para além do exposto, e com todas as dificuldades, é dever da Comunidade Educativa incutir confiança e dar esperança no futuro às nossas crianças e jovens, para que gostem de estar na escola e se empenhem no trabalho que desenvolvem, na projeção de um amanhã de Sucesso com Valores.

9 - DISPOSIÇÕES FINAIS

Pretende-se que este Projeto Educativo oriente e regule toda a ação do Agrupamento entre o ano de 2022 e 2026.

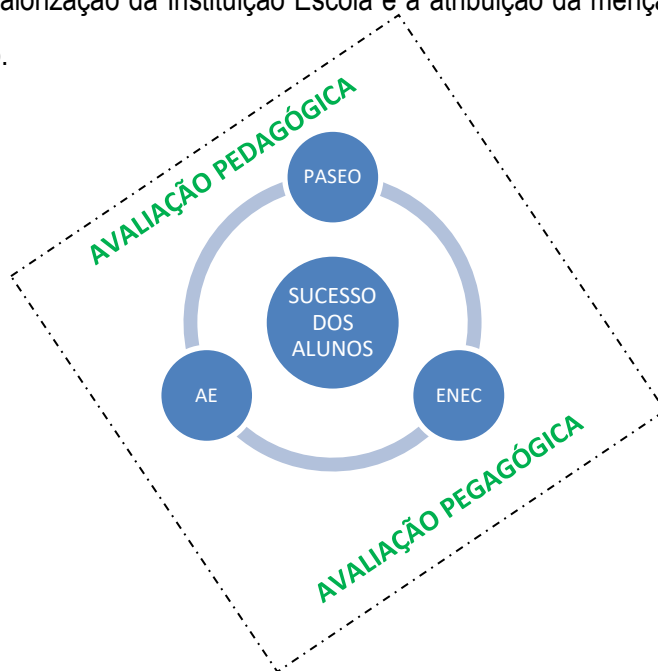
A operacionalização deste projeto ocorre na área curricular com as planificações e metas definidas anualmente, e por ciclo, pelos Departamentos Curriculares, e nas outras atividades através do Plano Anual de Atividades.

A realidade escolar, de tão dinâmica e mutável, precisa de uma permanente aferição e respetivos ajustamentos; para isso é necessário tempo e tranquilidade de todos quantos trabalham, ensinam e estudam. Quando se trabalha com pessoas e, particularmente, na área da Educação, as certezas são imprevisíveis e as quantificações são voláteis, pelo que a simples análise de resultados, evidencia alguns fatores, mas escamoteará outros também relevantes no desenvolvimento harmonioso do aluno como Ser Humano. A evolução das crianças e dos jovens, assentará, certamente, numa base sólida de conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos adequados; é por aí que pretendemos ir!

A escola de valores é todos os dias posta em prática com a tensão e intervenção junto dos alunos, incentivando o trabalho, mas também partilhando os seus anseios e expectativas.

A valorização da partilha e colaboração de todos os elementos da Comunidade Educativa e a aposta na gestão democrática e participativa não é retórica e consubstancia-se neste documento e na decisão, em Regulamento Interno, de que nos órgãos de gestão do AERT estejam, permanentemente, representada toda a Comunidade Educativa.

Com este PE, procura-se dar grande importância e atenção a todos os intervenientes no processo educativo (crianças/alunos, pais/encarregados de educação, educadores/professores/técnicos e assistentes), numa vivência articulada e colaborativa, com o intuito fundamental de Valorização da Instituição Escola e a atribuição da menção de Imprescindibilidade no processo evolutivo do Ser Humano.





ANEXOS

ANEXO 1

Classificação Nacional de Profissões e respetivas siglas adotadas.

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE PROFISSÕES	SIGLAS ADOTADAS
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros sup. de empresa	QSAP/DQSE
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	EPIC
Técnicos e profissionais de nível intermédio	TPNI
Pessoal administrativo e similares	PAS
Pessoal dos serviços e vendedores	PSV
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	ATQAP
Operários, artífices e trabalhadores similares	OATS
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	OIMTM
Trabalhadores não qualificados	TNQ
Empresários/Comerciantes/Industriais	ECG
Gestor de empresas/Gerente comercial	GE/GC

ANEXO 2

Avaliação Interna nas disciplinas de Português e Matemática no Ensino Básico nos anos terminais de ciclo.

		Português							Matemática						
		N.º alunos avaliados	N.º de nível≥ 3	N.º de alunos por nível					N.º alunos avaliados	N.º de níveis≥ 3	N.º de alunos por nível				
				2º/3º ciclos	5	4	3	2			1	2º/3º ciclos	5	4	3
			1º ciclo	MB	B	S	I	F		1º ciclo	MB	B	S	I	F
4.º ano	2019/20	141	141	48	53	40	0	0	141	135	39	52	44	6	0
	2020/21	145	144	33	70	41	1	0	145	136	21	51	64	9	0
	2021/22	165	165	55	69	41	0	0	165	163	64	53	46	2	0
6.º ano	2019/20	163	155	15	44	96	8	0	161	147	27	42	78	14	0
	2020/21	139	126	23	35	68	13	0	141	128	23	37	68	13	0
	2021/22	171	145	19	42	84	26	0	171	156	23	52	81	15	0
9.º ano	2019/20	132	131	16	24	91	1	0	130	97	13	23	61	33	0
	2020/21	167	158	14	45	99	9	0	166	141	22	44	75	25	0
	2021/22	141	125	9	33	83	16	1	143	108	22	22	64	35	0



ANEXO 3

Avaliação Interna do 1.º ciclo, por ano de escolaridade

1.º ANO DE ESCOLARIDADE

Ano letivo	Disciplinas	Port	Mat	EM	Ed. Art	EF	AE	Of Compl
2019/20	N.º Alunos	136	136	136	136	136	136	136
	% Níveis +	94,9%	99,3%	99,3%	100%	100%	100%	100%
2020/21	N.º Alunos	134	134	134	134	134	134	134
	% Níveis +	88,8%	89,6%	96,3%	100%	100%	94,0%	99,2%
2021/22	N.º Alunos	161	161	161	161	161	161	161
	% Níveis +	91,9	95,7	100%	100%	100%	96,9%	100%



2.º ANO DE ESCOLARIDADE

Ano letivo	Disciplinas	Port	Mat	EM	Ed. Art	EF	AE	Of Compl
2019/20	N.º Alunos	167	167	167	167	167	167	167
	% Níveis +	96,4%	98,8%	98,8%	100%	100%	100%	100%
2020/21	N.º Alunos	139	139	139	139	139	139	139
	% Níveis +	95,4%	95%	99,3%	100%	100%	97,1%	100%
2021/22	N.º Alunos	140	140	140	140	140	140	140
	% Níveis +	86,4%	82,9%	95,7%	97,9%	100%	97,9%	97,9%

3.º ANO DE ESCOLARIDADE

Ano letivo	Disciplinas	Port	Mat	EM	Ingl	Ed. Art	EF	AE	Of Compl
2019/20	N.º Alunos	137	137	137	137	137	137	137	137
	% Níveis +	100%	96,4%	100%	97,8%	100%	100%	100%	100%
2020/21	N.º Alunos	166	166	166	166	166	166	166	166
	% Níveis +	97%	96,4%	99,4%	100%	100%	100%	98,8%	100%
2021/22	N.º Alunos	139	139	139	139	139	139	139	139
	% Níveis +	99,3%	96,4%	99,3%	100%	100%	100%	99,3%	100%



4.º ANO DE ESCOLARIDADE

Ano letivo	Disciplinas	Port	Mat	EM	Ingl	Ed. Art	EF	AE	Of Compl
2019/20	N.º Alunos	142	142	142	142	142	142	142	142
	% Níveis +	100%	100%	100%	95,8%	100%	100%	100%	100%
2020/21	N.º Alunos	145	145	145	145	145	145	145	145
	% Níveis +	99,3%	93,8%	100%	97,9%	100%	100%	100%	100%
2021/22	N.º Alunos	165	165	165	165	165	165	165	165
	% Níveis +	100%	98,8%	100%	100%	100%	100%	99,4%	100%



Avaliação Interna do 2.º ciclo

5.º ANO													
Ano letivo	Disciplinas	Port	Ing	HGP	Mat	CN	EV	ET	EM	EF	TIC	SM	CD
2019/20	N.º Alunos	137	142	142	141	142	142	142	142	141	143	132	142
	% Níveis +	96,4%	100%	96,5%	95,7%	95,8%	97,9%	97,2%	99,3%	94,3%	99,3%	98,5%	100%
2020/21	N.º Alunos	162	164	164	162	164	164	164	164	164	164	164	164
	% Níveis +	92,6%	98,2%	93,9%	90,1%	95,7%	97,6%	97,6%	98,8%	99,4%	98,2%	100%	98,8%
2021/22	N.º Alunos	141	141	141	141	141	141	141	141	141	141	141	141
	% Níveis +	87,2%	95,7%	96,5%	89,4%	97,2%	99,3%	99,3%	100%	98,6%	99,3%	98,6%	99,3%
6.º ANO													
Ano letivo	Disciplinas	Port	Ing	HGP	Mat	CN	EV	ET	EM	EF	TIC	PA	CD
2019/20	N.º Alunos	163	162	163	161	163	163	162	162	164	164	-	163
	% Níveis +	95,1%	98,1%	89,6%	91,3%	96,9%	100%	99,4%	97,5%	98,2%	99,4%	-	100%
2020/21	N.º Alunos	139	143	143	141	143	143	142	143	143	143	143	143
	% Níveis +	90,6%	94,4%	95,1%	90,8%	94,4%	97,9%	95,1%	97,9%	97,9%	93,7%	96,5%	97,9%
2021/22	N.º Alunos	171	173	173	171	173	173	173	173	173	173	173	173
	% Níveis +	84,8%	94,8%	95,4%	91,2%	91,3%	99,4%	99,4%	97,7%	98,8%	98,3%	99,4%	96%



Avaliação Interna do 3.º ciclo

7.º ANO															
Ano letivo	Disciplinas	Port	Ing3	Fr1	Esp1	Hist	Geog	Mat	CFQ	CN	EV	EF	TIC	SA	CD
2019/20	N.º Alunos	149	149	150	15	148	150	149	149	149	146	149	148	148	149
	% Níveis +	96%	98,7%	96%	93,8%	97,3%	97,3%	91,9%	98%	97,3%	94,5%	100%	100%	99,3%	98,7%
2020/21	N.º Alunos	135	138	99	39	138	137	134	136	135	138	138	137	137	137
	% Níveis +	93,3%	97,8%	99%	100%	84,1%	89,1%	84,3%	92,6%	93,3%	99,3%	98,6%	99,3%	96,4%	100%
2021/22	N.º Alunos	126	130	116	14	130	130	130	130	131	130	130	131	129	131
	% Níveis +	88,9%	91,5%	99,1%	100%	100%	93,8%	86,9%	90%	97,7%	97,7%	98,5%	96,9%	100%	100%
8.º ANO															
Ano letivo	Disciplinas	Port	Ing4	Fr2	Esp2	Hist	Geog	Mat	CFQ	CN	EV	EF	TIC	SA	CD
2019/20	N.º Alunos	165	164	146	18	165	165	164	166	165	166	166	166	164	163
	% Níveis +	97%	97%	98,6%	100%	97%	96,4%	87,8%	97%	97%	98,2%	100%	100%	100%	100%
2020/21	N.º Alunos	144	145	144	-	145	145	144	145	145	145	144	144	143	145
	% Níveis +	93,1%	97,2%	96,5%	-	91%	97,9%	84%	97,9%	96,6%	99,3%	100%	917%	99,3%	100%
2021/22	N.º Alunos	127	133	94	37	132	131	129	130	132	133	133	133	133	133
	% Níveis +	90,6%	95,5%	89,4%	100%	99,2%	93,9%	77,5%	92,3%	96,2%	98,5%	98,5%	97,7%	97,7%	99,2%
9.º ANO															
Ano letivo	Disciplinas	Port	Ing5	Fr3	Esp3	Hist	Geog	Mat	CFQ	CN	EV	EF	TIC	OAP	CD
2019/20	N.º Alunos	132	131	127	-	132	132	130	132	132	134	135	-	-	132
	% Níveis +	99,2%	100%	99,2%	-	97,7%	100%	74,6%	96,2%	99,2%	95,5%	100%	-	-	100%
2020/21	N.º Alunos	167	166	147	18	167	167	166	167	167	167	167	168	167	167
	% Níveis +	94,6%	95,8%	98,6%	94,4%	93,4%	98,8%	84,9%	94,6%	97%	97%	100%	100%	94,6%	99,4%



2021/22	N.º Alunos	141	143	140	2	143	143	143	143	143	144	144	142	142	143
	% Níveis +	88,7%	95,8%	97,9%	50%	95,8%	97,2%	75,5%	90,2%	93%	98,6%	97,2%	98,6%	98,6%	98,6%

ANEXO 4

Provas de Aferição – 2021/2022

Estabelecimento de ensino	Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar																Ano de escolaridade				2º
	Nacional				Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar				Escola Básica n.º 2 de São Caetano, Gondomar				Escola Básica de Cabanas, Gondomar				Escola Básica de Alto de Soutelo, Gondomar				
Português e Estudo do Meio	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	
Oralidade	13.4	27.8	34.8	23.8	7.6	19.8	46.6	26.0	0.0	15.8	31.6	52.6	9.5	19.0	59.5	11.9	13.9	22.2	27.8	36.1	
Leitura e Educação Literária	19.5	29.8	40.0	10.6	15.3	26.0	37.4	21.4	0.0	0.0	47.4	52.6	19.0	26.2	45.2	9.5	11.1	36.1	19.4	33.3	
Gramática	8.0	13.0	20.7	56.9	2.3	13.0	17.6	64.1	5.3	0.0	5.3	89.5	2.4	16.7	23.8	57.1	2.8	19.4	19.4	47.2	
Escrita	21.2	31.8	23.6	15.5	9.2	25.2	27.5	19.8	0.0	15.8	42.1	31.6	11.9	31.0	23.8	14.3	8.3	22.2	27.8	8.3	
Matemática e Estudo do Meio	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	
Números e Operações	45.2	23.4	21.1	10.2	36.2	15.4	29.2	18.5	0.0	5.3	47.4	47.4	57.1	9.5	23.8	9.5	33.3	16.7	25.0	22.2	
Geometria e Medida	18.7	33.8	37.6	9.7	12.3	33.8	40.8	13.1	0.0	5.3	68.4	26.3	9.5	47.6	40.5	2.4	25.0	19.4	27.8	27.8	
Organização e Tratamento de Dados	66.2	0.0	29.9	3.6	63.8	0.0	30.0	6.2	57.9	0.0	31.6	10.5	64.3	0.0	28.6	7.1	50.0	0.0	41.7	8.3	
Estudo do Meio	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	
Sociedade	10.4	29.3	36.6	21.7	6.1	22.1	32.8	35.9	0.0	0.0	26.3	73.7	4.8	26.2	38.1	31.0	8.3	16.7	36.1	33.3	
Natureza	53.0	31.3	12.7	2.9	40.0	35.4	20.0	4.6	10.5	42.1	31.6	15.8	40.5	33.3	23.8	2.4	47.2	22.2	25.0	5.6	
Sociedade/Natureza/Tecnologia	17.2	37.4	28.3	16.8	12.3	28.5	30.0	28.5	0.0	10.5	15.8	73.7	9.5	33.3	33.3	23.8	19.4	27.8	30.6	19.4	
Educação Artística	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	
Experimentação e Criação	58.9	30.6	9.1	1.4	55.9	33.1	9.4	0.8	26.3	36.8	31.6	5.3	63.4	31.7	4.9	0.0	35.3	52.9	8.8	0.0	
Interpretação e Criação	63.7	22.9	11.9	1.4	58.3	26.8	14.2	0.0	36.8	21.1	42.1	0.0	75.6	19.5	4.9	0.0	52.9	23.5	20.6	0.0	
Apropriação e Reflexão	60.7	22.1	14.3	2.9	54.3	27.6	11.8	5.5	10.5	42.1	26.3	21.1	78.0	22.0	0.0	0.0	29.4	35.3	23.5	8.8	
Educação Física	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	
Deslocamentos e Equilíbrios	64.1	22.4	10.0	3.3	88.4	10.9	0.0	0.8	78.9	21.1	0.0	0.0	97.6	2.4	0.0	0.0	91.2	5.9	0.0	2.9	
Perícias e Manipulações	67.3	24.7	7.3	0.7	60.5	24.0	14.7	0.8	36.8	26.3	36.8	0.0	87.8	12.2	0.0	0.0	61.8	23.5	11.8	2.9	
Jogos	51.8	35.3	10.2	2.4	59.7	31.8	7.0	1.6	42.1	36.8	10.5	10.5	63.4	34.1	2.4	0.0	50.0	41.2	8.8	0.0	



Estabelecimento de ensino	Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar	Ano de escolaridade	5º
----------------------------------	--	----------------------------	-----------

	Nacional				Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar				Escola Básica de Rio Tinto, Gondomar											
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Educação Visual e Educação Tecnológica																				
Apropriação e Reflexão	72.5	18.4	7.8	1.3	62.6	27.5	9.9	0.0	62.6	27.5	9.9	0.0								
Interpretação e Comunicação	76.7	9.3	10.7	3.2	67.9	9.2	18.3	4.6	67.9	9.2	18.3	4.6								
Experimentação e Criação	73.3	17.8	7.5	1.3	65.6	24.4	8.4	1.5	65.6	24.4	8.4	1.5								
Processos Tecnológicos	83.8	7.7	7.0	1.4	86.3	8.4	5.3	0.0	86.3	8.4	5.3	0.0								
Recursos e Utilizações Tecnológicas	82.6	10.2	6.2	1.0	81.7	14.5	3.8	0.0	81.7	14.5	3.8	0.0								
Matemática e Ciências Naturais																				
Números e Operações	7.1	4.5	18.7	67.8	3.7	3.0	12.7	76.1	3.7	3.0	12.7	76.1								
Geometria e Medida	8.5	11.8	24.4	54.6	9.0	8.2	28.4	53.7	9.0	8.2	28.4	53.7								
Álgebra	13.0	13.3	21.3	50.9	4.5	5.2	18.7	67.9	4.5	5.2	18.7	67.9								
Organização e Tratamento de Dados	26.9	0.0	48.5	24.4	23.9	0.0	40.3	35.1	23.9	0.0	40.3	35.1								
Diversidade de Seres Vivos e Suas Interações com o Meio	19.6	27.7	31.5	21.1	14.2	36.6	31.3	17.9	14.2	36.6	31.3	17.9								
Unidade na Diversidade de Seres Vivos	36.2	20.6	34.7	6.8	33.6	23.1	34.3	9.0	33.6	23.1	34.3	9.0								
A Água, o Ar, as Rochas e o Solo - Materiais Terrestres	9.3	24.3	36.2	29.5	5.2	29.9	28.4	32.8	5.2	29.9	28.4	32.8								



Estabelecimento de ensino	Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar	Ano de escolaridade	8º
----------------------------------	--	----------------------------	-----------

	Nacional				Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Gondomar				Escola Básica de Rio Tinto, Gondomar											
Português	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Oralidade	52.5	32.0	12.1	3.4	47.9	41.2	9.2	1.7	47.9	41.2	9.2	1.7								
Leitura e Educação Literária	15.8	24.9	37.4	21.9	5.9	26.9	41.2	26.1	5.9	26.9	41.2	26.1								
Gramática	6.2	24.9	37.7	31.2	4.2	22.7	40.3	32.8	4.2	22.7	40.3	32.8								
Escrita	28.5	41.5	14.4	8.5	31.1	37.0	10.9	10.1	31.1	37.0	10.9	10.1								
História	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Das sociedades recoletores às primeiras civilizações	55.5	0.0	0.0	43.9	40.2	0.0	0.0	59.0	40.2	0.0	0.0	59.0								
A Herança do Mediterrâneo Antigo	28.8	30.6	27.0	13.4	32.5	28.2	23.1	15.4	32.5	28.2	23.1	15.4								
A formação da cristandade ocidental e expansão islâmica	28.7	30.7	33.0	7.5	23.9	26.5	39.3	10.3	23.9	26.5	39.3	10.3								
Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV	10.6	0.0	15.4	72.4	2.6	0.0	10.3	86.3	2.6	0.0	10.3	86.3								
Expansão e mudança nos séculos XV e XVI	2.9	16.0	68.6	11.2	0.9	17.9	74.4	6.0	0.9	17.9	74.4	6.0								
Portugal no contexto europeu dos séculos XVII a XVIII	14.8	8.4	33.8	40.7	6.0	5.1	54.7	32.5	6.0	5.1	54.7	32.5								
Crescimento e ruturas no mundo ocidental nos séculos XVIII e XIX	2.0	6.4	8.0	81.9	0.9	0.9	5.1	90.6	0.9	0.9	5.1	90.6								
A Herança do Mediterrâneo Antigo. Expansão e mudança nos séculos XV e XVI. Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII	26.3	0.0	0.0	71.7	29.1	0.0	0.0	70.9	29.1	0.0	0.0	70.9								
Geografia	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
A Terra: Estudos e Representações	6.8	17.2	52.2	23.7	4.3	20.5	49.6	25.6	4.3	20.5	49.6	25.6								
Meio Natural	68.4	0.0	0.0	29.5	54.7	0.0	0.0	41.9	54.7	0.0	0.0	41.9								
População e Povoamento	1.3	6.1	45.5	46.6	0.0	0.9	41.0	57.3	0.0	0.9	41.0	57.3								
Atividades Económicas	15.1	16.9	37.9	29.7	14.5	7.7	48.7	29.1	14.5	7.7	48.7	29.1								
Educação Física	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Ginástica	18.7	14.5	34.8	19.7	11.6	10.7	21.4	36.6	11.6	10.7	21.4	36.6								
Atletismo	71.2	9.7	3.9	4.2	77.7	2.7	0.9	2.7	77.7	2.7	0.9	2.7								
Atividades Rítmicas Expressivas	32.0	23.1	20.8	3.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0								
Jogos Desportivos Coletivos	29.0	17.6	41.4	6.8	12.5	8.0	41.1	33.9	12.5	8.0	41.1	33.9								
Aptidão Física	70.7	0.0	0.0	17.9	53.6	0.0	0.0	4.5	53.6	0.0	0.0	4.5								



ANEXO 5

Avaliação Externa nas disciplinas de Português e Matemática no Ensino Básico nos anos terminais de ciclo

		Português							Matemática						
		N.º alunos avaliados	N.º de níveis >3	N.º de alunos por nível					N.º alunos avaliados	N.º de níveis > 3	N.º de alunos por nível				
				5	4	3	2	1			5	4	3	2	1
9.º ano	2020 (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021 (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2022	135	90	4	21	65	43	2	139	43	7	14	22	73	23

(*) Não foram realizadas Provas Finais

ANEXO 6

Provas Finais 9.º Ano de Escolaridade – 2021/2022

Estabelecimento de ensino 1304823 - Escola Básica de Rio Tinto, Gondomar

Ano de escolaridade 9.º

Desempenho global por domínio/competência (% de acerto)

MATEMÁTICA

Domínios/competências	NACIONAL					NUTS III					ESCOLA				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Números e operações	32,5	30,6	18,2	10,8	7,9	28,4	28,8	18,2	12,9	11,7	36,0	38,8	13,7	7,2	4,3
Geometria e medida	33,8	25,1	16,3	16,5	8,3	30,4	23,6	16,3	18,6	11,1	43,2	28,1	13,7	10,8	4,3
Álgebra	26,2	35,4	17,7	11,9	8,8	22,3	32,6	19,0	13,9	12,2	28,8	37,4	18,7	8,6	6,5
Organização e tratamento de dados	6,4	39,0	5,3	32,0	17,2	5,7	37,3	5,0	32,2	19,8	2,9	45,3	4,3	35,3	12,2

PORTUGUÊS

Domínios/competências	NACIONAL					NUTS III					ESCOLA				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Oralidade	1,0	6,6	21,3	38,5	32,6	1,0	5,5	18,7	38,5	36,4	2,2	5,2	11,1	38,5	43,0
Leitura	46,0	0,0	45,0	0,0	9,0	43,0	0,0	45,9	0,0	11,1	47,4	0,0	45,2	0,0	7,4
Educação Literária	7,6	26,8	30,6	25,5	9,5	6,7	23,8	29,9	27,4	12,2	5,9	29,6	25,2	31,1	8,1
Gramática	34,2	23,8	30,4	8,0	3,6	29,7	22,1	32,5	10,2	5,5	39,3	23,7	30,4	3,7	3,0
Escrita	13,1	13,1	18,9	33,0	21,9	10,8	13,0	18,0	33,4	24,8	10,4	21,5	14,8	30,4	23,0

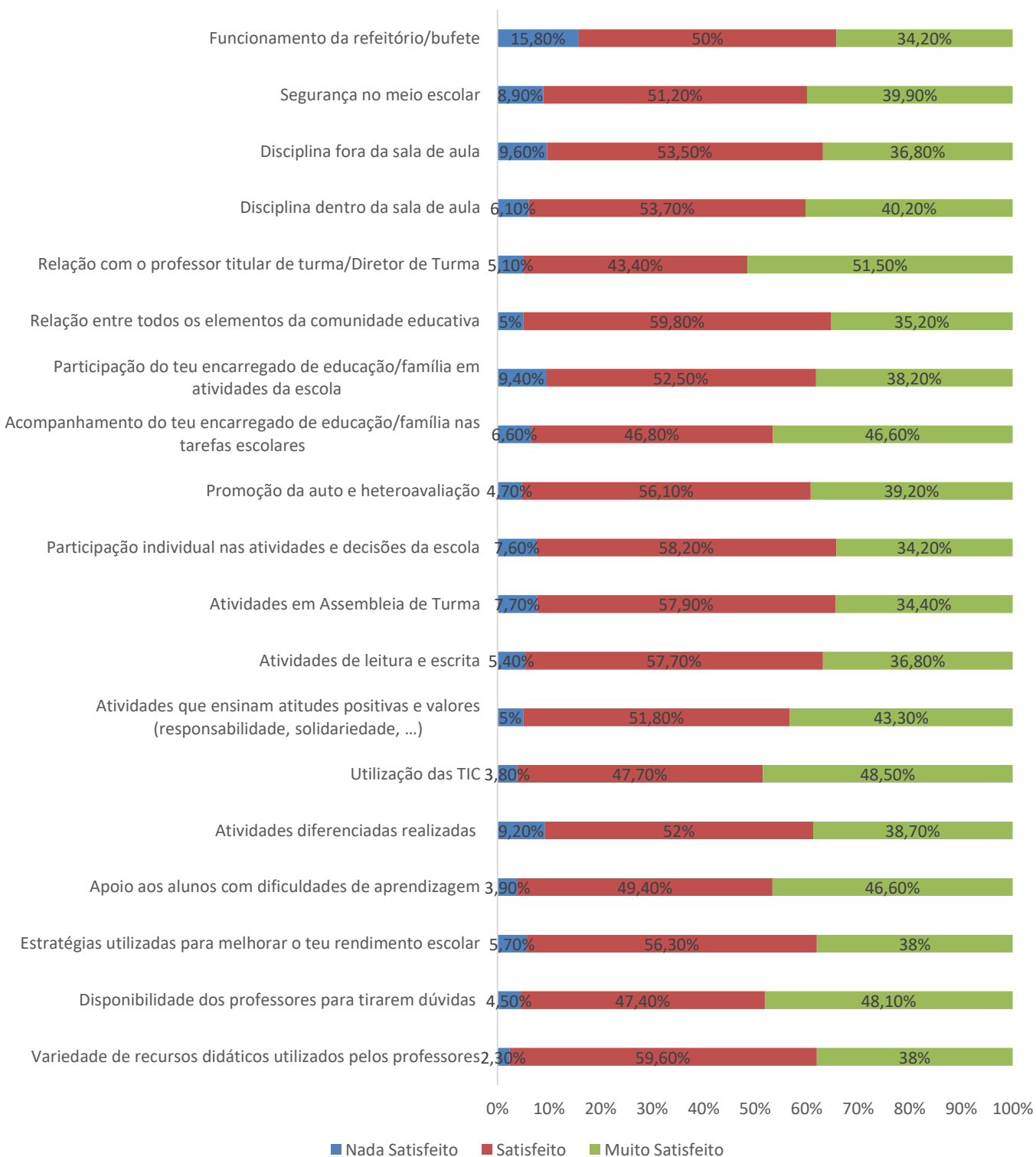


ANEXO 7

Análise dos inquéritos passados à Comunidade Educativa

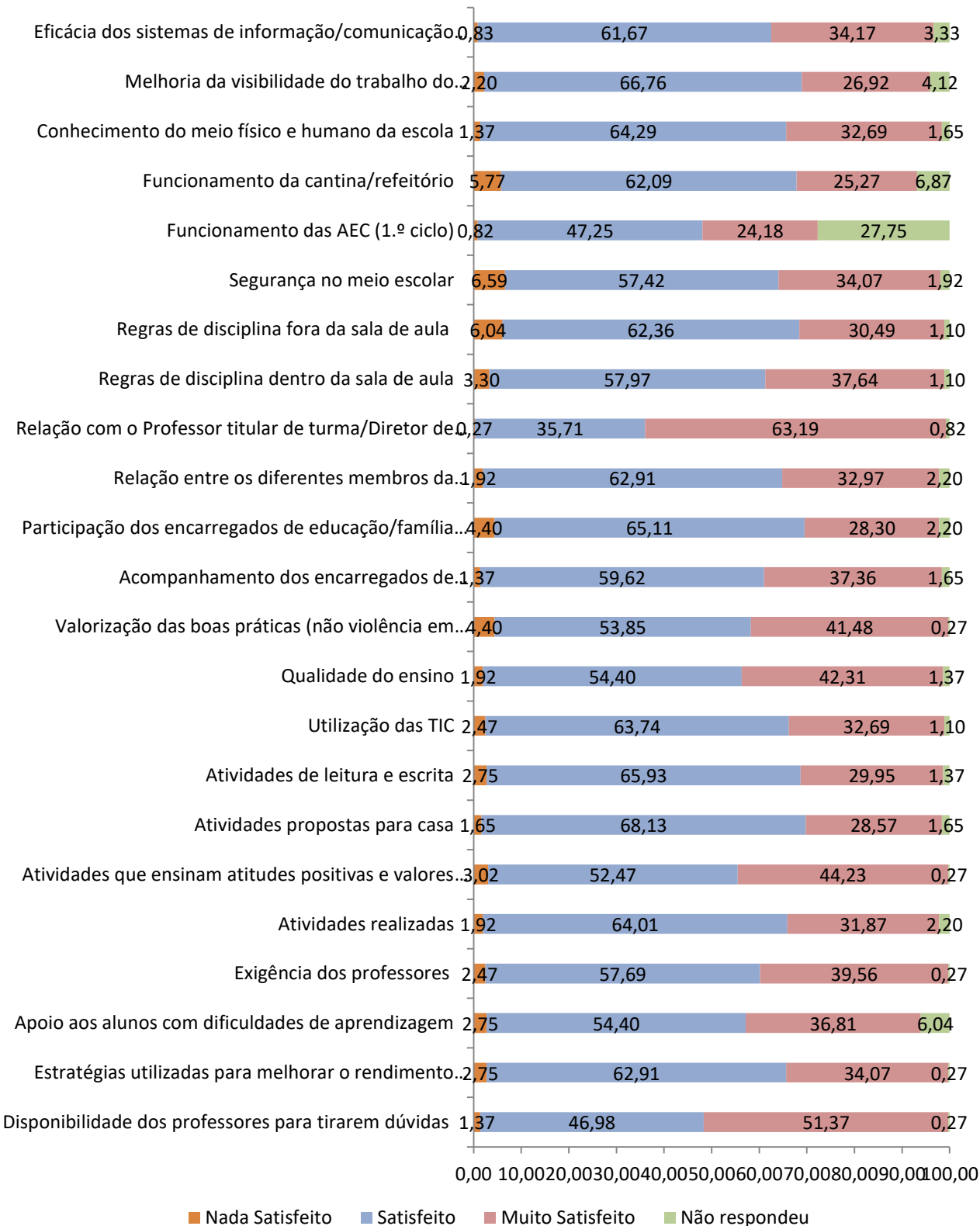
• Alunos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Grau de Satisfação - Alunos



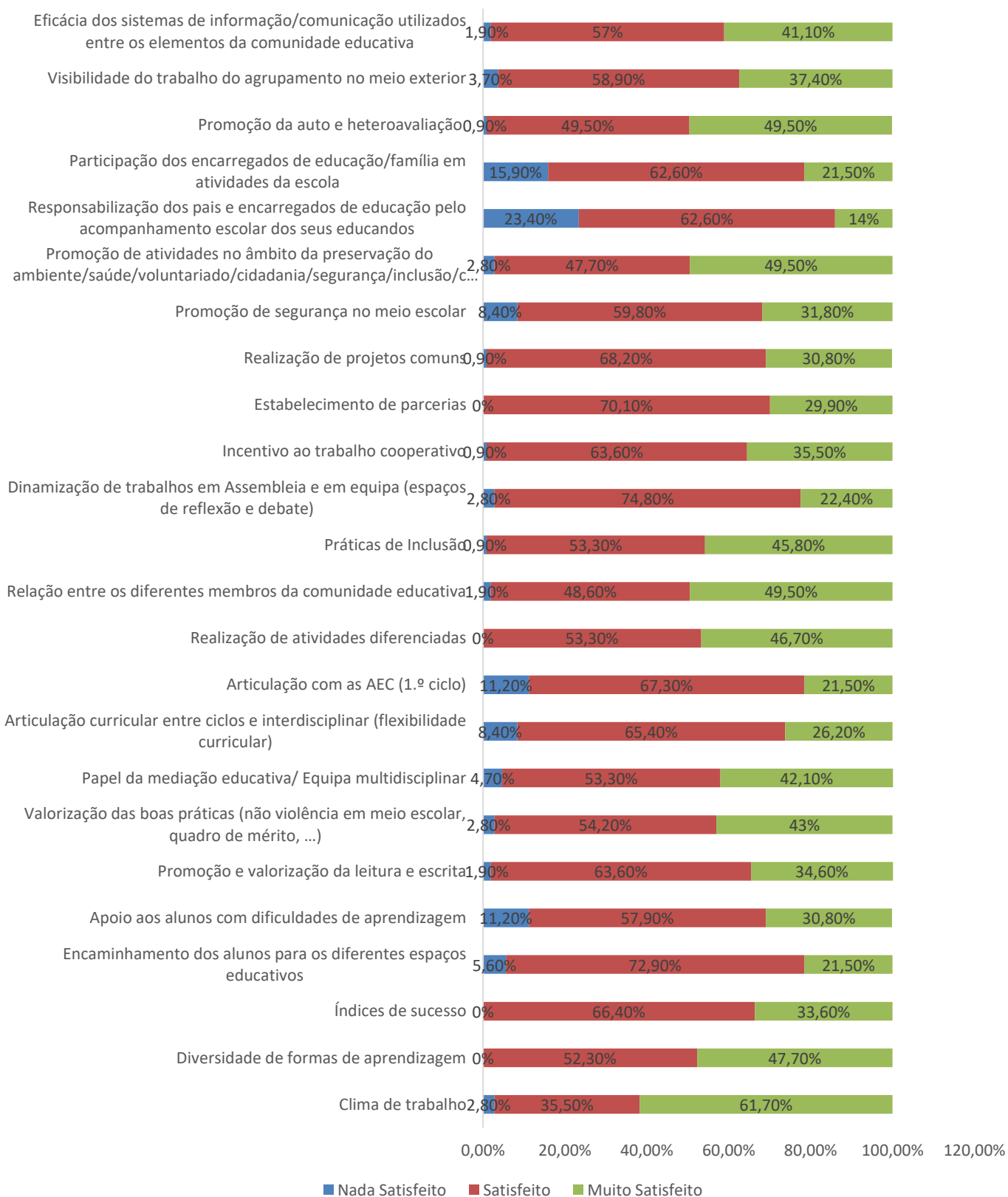
• Encarregados de Educação

Grau de Satisfação do 2º e 3º ciclo dos Encarregados de Educação



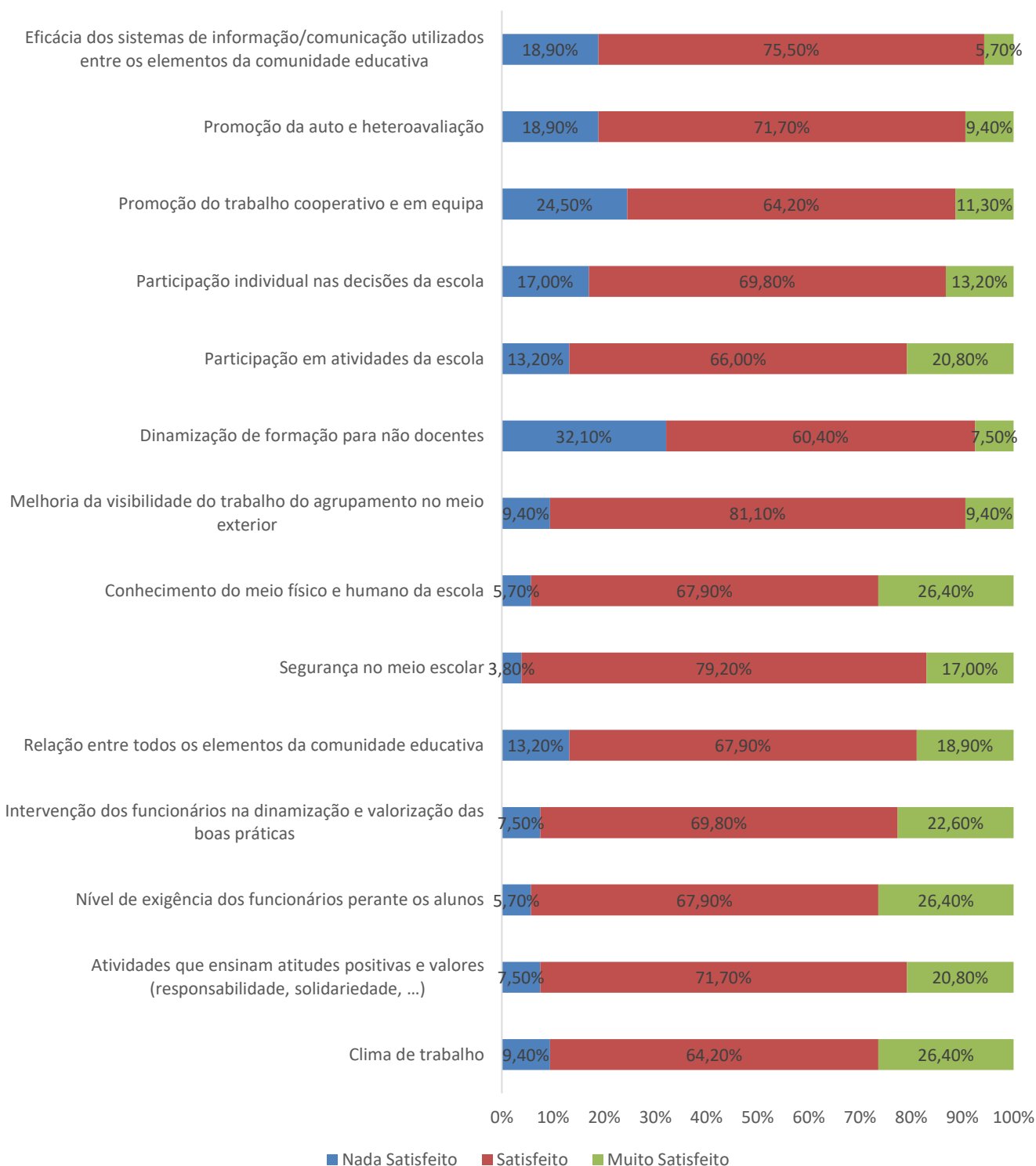
• Docentes

Grau de Satisfação - Docentes



• Não docentes

Grau de Satisfação - Não Docentes



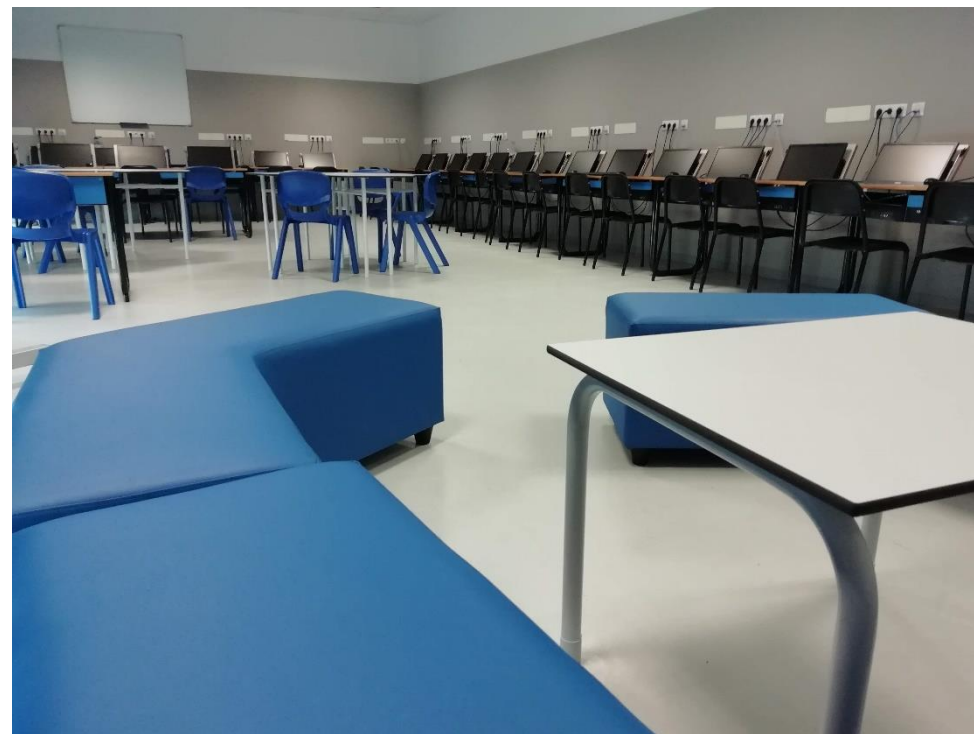
• Síntese dos aspetos positivos e negativos destacados pela Comunidade Educativa nos inquéritos

Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos	Negativos	Funcionamento do Refeitório e Bufete
		Participação do encarregado de educação/família em atividades da escola
	Positivos	Variedade de recursos didáticos utilizados pelos professores
		Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem
Encarregados de Educação	Negativos	Segurança no meio escolar
		Regras de disciplina fora da sala de aula
	Positivos	Relação com o PTT e DT
		Disponibilidade dos docentes para tirarem dúvidas
Docentes	Negativos	Responsabilização dos pais e encarregados de educação pelo acompanhamento escolar dos seus educandos
		Participação do encarregado de educação/família em atividades da escola
	Positivos	Realização de atividades diferenciadas
		Diversidade de formas de aprendizagem
Não Docentes	Negativos	Dinamização de formação para não docentes
		Promoção do trabalho cooperativo e em equipa
	Positivos	Segurança no meio escolar
		Conhecimento do meio físico e humano da escola

ANEXO 8

Laboratório Digital







ANEXO 9

Referentes

- a) Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)
- b) Lei-quadro da educação pré-escolar
- c) Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei N.º 137/2012, de 2 de julho
- d) Decreto-Lei N.º 55/2018, de 6 de agosto
- e) Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de agosto
- f) Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- g) Estratégia de Educação para a cidadania
- h) Relatórios da Equipa de Autoavaliação